

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXIX N.º 1381
EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

À HORA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Manifestação, hoje, no largo da câmara



**Assembleia de
Silvalde cria
comissão de
acompanhamento
ao enterramento
da linha-férrea;**

**PSD leva obra
do século à
Assembleia da
República;**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Câmara
aumenta dívida
em 2004**

HÓQUEI EM CAMPO

**Académica
conquista
terceiro lugar**



**S' RAÍ MELHORAI, SU. IMAGEM
NUNCA, YA CONSEGUIU NADA!...**



www.engrenagem.net

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO
RUA 20 N.º 2344 - 4500-182 ESPINHO
APART. 1003 - TEL. 227312633 - FAX 227313946

Web-Design | Design Gráfico | Pré-impressão
Impressão Offset | Encadernação



TIPOGRAFIA
COMERCIAL
UMA EMPRESA ASSOCIADA

geral@engrenagem.net

ECOS DA MARE**As minhas memórias de Abril**

Eu sei que o 25 de Abril foi na semana passada. E que toda a gente já tá farta de mais blá-blás sobre esta data. Mas, acontece que eu na semana passada tive um cenário complicado, que não me permitiu a clareza de ideias e o tempo necessários para dizer o que eu queria.

Para muitos o 25 é uma data sem referências, mais um ponto vazio e cinzento no calendário das comemorações oficiais, dos livros de história e dos noticiários da televisão. Ao passo que outros vibram de forma tão calorosa que até cansa, teimando em insistir em imagens e situações que chegam, mesmo a fugir ao espírito da data.

Eu cá tenho uma visão algo peculiar do 25 de Abril. Uma visão muito pessoal, cheia de referências e "mnemónicas" pessoais, que nunca me deixarão esquecer, de uma forma ou de outra, a importância da Revolução dos cravos.

Felizmente que nasci numa casa em que toda a gente soube dar valor a 25 de Abril da melhor forma, ou seja, de uma forma saudável, sem exageros nem redundâncias ou maniqueísmos. Confesso que não me lembro como me, nem quando me ensinaram o que era o 25 de Abril. Eu nasci seis anos depois, no despertar da década, e cresci com o Dartacão e a Abelha Maia, lado a lado com muitas outras coisas. Uma delas, devia andar eu lá por volta dos 4 anos (1984) era nada mais nada menos que um conjunto de postais ilustrados pelo J. Abel Manta, de promoção das campanhas do MFA. E, tenho de confessar, que aquela é a primeira imagem política que tenho, para a par com a lembrança da mulher do General Ramalho Eanes lado a lado do Rato Mickey num programa de televisão. Mas centremo-nos naqueles postais. Eu gostava mesmo daquilo; aquelas figuras chamavam tanto a minha atenção como os livros de pano com histórias da Disney que ao longo dos primeiros anos da minha infância fui sujando com sopa.

E essas figuras do Abel Manta devem ter-me ficado na cabeça, porque por volta dos meus 14 anos (1994), estava o 25 de Abril a fazer 20 anos e eu voltei a encantar-me com as maravilhosas ilustrações do Manta – a propósito de um espectáculo do TPE evocativo desta data em que dei os meus primeiros passos como actor de teatro. Aliás o acervo de desenhos e cartoons deste artista, para além de visualmente inovadores e interessantes, primam pela simplicidade e mordacidade da crítica social e política. E permitem-nos percorrer, como num álbum de família, o Estado Novo e o período da Revolução de Abril, a pinceladas largas cobrindo uma infinidade de aspectos nacionais e internacionais, uns mais datados, outros absolutamente intemporais. Descobri outros lados do trabalho de Abel Manta (o cartoonista, não confundir com pintor), e com eles fiquei a perceber e gostar mais daquelas épocas, bem como a ganhar outra consciência sobre as coisas.

Ao longo destes anos todos, outro dos dados relevantes em torno desta data, para mim, é que a minha memória guarda sobretudo memórias da véspera, dia 24 de Abril. Vá-se lá bem saber porquê, desde a estreia do "Cor de Abril" em 1994 – espectáculo do TPE evocativo da revolução – ao meu teste de aferição em processo civil, para a Ordem dos Advogados, no ano passado.

As décadas passam, vão ficando as memórias e o significado do dia. E, sobretudo, o exaltar e consagrar dia após dia da tão saudável e essencial (como o ar) liberdade de expressão.

Carlos Luís Gaio

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO
REDACTORA CHEFE | PATRÍCIA FERNANDES
EDITOR DE DESPORTO | JORGE AUGUSTO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cláudia Sousa, Cristiana Correia, Dayana Penabad, Elisa Silva, Marta Bigail, Nuno Neves, Sandra Coelho
COLABORADOR | M. Cales
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

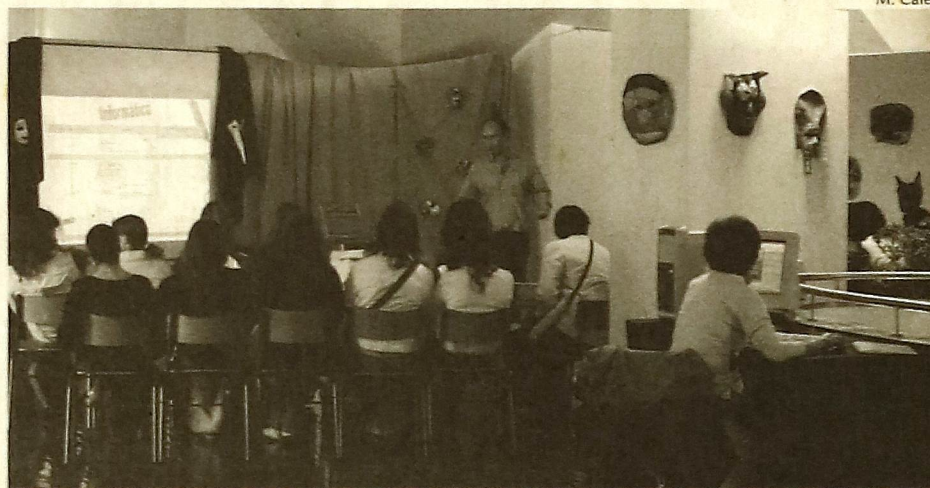
Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

III MOSTRA DA SECUNDÁRIA DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA**"É preciso abrir a escola à comunidade"**

Desde a passada segunda-feira que está a decorrer, no edifício da Junta de Freguesia de Espinho, a III Mostra da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida. Uma semana recheada de eventos, cujo objectivo é abrir o estabelecimento de ensino à comunidade.

Sandra Coelho

Esta é uma iniciativa que vai já na terceira edição e que tem gerado grande curiosidade, por parte de toda a comunidade escolar. Benilde Fardilha, presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, realça que é uma actividade em que "se pretende divulgar a oferta formativa, fazendo as pessoas da cidade conhecer o que se passa na escola e o que a mesma tem para oferecer. Existe um conjunto de cursos que vão desde o ensino básico diurno, com uma aposta muito grande em oficinas de teatro, até ao secundário com uma panóplia significativa." Para a presidente é necessário "dar a conhecer, através de iniciativas deste género, os trabalhos dos alunos e as modalidades que a escola tem para oferecer. É muito mais fácil às pessoas deslocarem-se aqui, do que ao estabelecimento de ensino. O espaço é muito mais agradável". Benilde Fardilha comenta ainda que "o conhecimento é também a criação, através de diversas formas, permitindo uma mobilização de forma integrada e equilibrada. Assim se gere o enquadramento".



M. Cales

Sarau Cultural encerra a III Mostra

Depois de um Peddy – Paper, teatro e diversas representações, a III Mostra encerra amanhã com um Sarau Cultural, também tendo o Auditório da Junta de Freguesia de Espinho como palco. Quanto à exposição, está aberta ao público das 9h às 19h e à noite das 21h às 23h30. No local funcionará um secretariado permanente para distribuição de informação e esclarecimentos a todos os visitantes.

Boa relação com a Associação de Pais

A Associação de Pais da

Gomes de Almeida tem investido no "savoir faire" entre diversos elos: pais, alunos e professores. Sérgio Ribeiro, presidente da associação, elogia "o trabalho até agora desenvolvido pelo Conselho Executivo, esperando sempre mais, como qualquer encarregado de educação". Até porque, diz, "há lacunas por preencher e a nossa associação tem tentado, por todos os meios, enveredar os esforços necessários para a concretização de todos os projectos". O presidente da associação de pais realça como um dos objectivos a que se propõe o de "abrir a escola a toda a comunidade para que todos possam usufruir do que ela tem para ofe-

recer."

Remodelações no bloco central

Nesta escola têm soprado ventos de mudança com a concretização de sonhos. A vida é agora comandada com outros desejos "mas tudo a seu tempo", como faz questão de sublinhar Benilde Fardilha. Depois da remodelação do pavilhão desportivo e da biblioteca, está já em curso "a próxima fase, que congrega a parte do bloco central, que compreende a sala de professores e a secretaria. Aliás a empreitada já está entregue", adiantou Benilde Fardilha.

FUNDO PARA A PROTECÇÃO DOS ANIMAIS SELVAGENS**Remover os chorões**

O FAPAS (Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens) está de volta a Espinho. Na sequência do projecto que as escolas estão a desenvolver sobre protecção

das dunas, coordenado pelo FAPAS, com o apoio do Instituto do Ambiente e da Autarquia, a partir das 14h30 de amanhã, está marcada uma nova saída ao Litoral para a

remoção do chorão de uma parte do cordão dunar. O ponto de partida é no Restaurante Cabana

"Os chorões são plantas invasoras que se reproduzem rapidamente, impedindo a instalação de vegetação dunar autóctone, contribuindo assim para a perda de biodiversidade e alterando estrutural e funcionalmente os ecossistemas. A sua vas-

ta distribuição geográfica ao longo de toda a costa da Europa, sob condições climáticas tão distintas, reflecte uma grande amplitude ecológica. A incomparável capacidade de fixação de areia e formação de dunas, prende-se com o facto de possuir um forte sistema de raízes e rizomas que atinge considerável profundidade", garantem os responsáveis pelo FAPAS. **P.F.**

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 5 - Paiva; 6ª feira, 6 - Grande Farmácia; Sábado, 7 - Conceição; Domingo, 8 - Guedes Almeida; 2ª feira, 9 - Teixeira; 3ª feira, 10 - Santos; 4ª feira, 11 - Paiva.

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

62º CAMPEONATO DA EUROPA DE BILHAR ÀS TRÊS TABELAS

"Espectáculo garantido

João Limas

É já na próxima quarta-feira que arranca a 62.ª edição do campeonato da Europa de bilhar às três tabelas, que este ano se vai realizar na cidade de Espinho, no Salão Atlântico do Casino de Espinho.

A organização desta competição está a cargo da Federação Portuguesa de Bilhar, do Futebol Clube do Porto e conta com o apoio da Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho e da Câmara Municipal de Espinho.

De quarta a domingo são esperados em Espinho os melhores executantes desta vertente do bilhar. Alípio Jorge, vice-presidente do Futebol Clube do Porto esteve em Espinho na passada terça-feira e fez à comunicação social local o lançamento desta competição, afirmando que "em termos de organização não estamos nervosos. O Futebol Clube do Porto é o maior organizador deste tipo de competições em Portugal e por isso a experiência leva a que estejamos tranquilos. O cenário é o ideal e as expectativas são grandes, não só à espectacularidade da competição, que isso está à partida garantido porque vamos ter os melhores executantes mundiais, mas também relativamente à participação dos atletas portugueses e dos atletas que não são portugueses mas que alinham em equipas nacionais, caso do campeão europeu que é atleta do Futebol Clube do Porto".

Quer o Palácio da Bolsa



do Porto, quer o antigo pavilhão das Antas já receberam esta competição, agora as baterias em termos organizativos voltaram-se para a cidade de Espinho. O responsável máximo pela secção de bilhar do Futebol Clube do Porto, Alípio Jorge justifica a escolha: "a justificação para a escolha é muito simples. Nos últimos anos, a sul do Rio Douro, nasceram inúmeros clubes de bilhar e portanto há uma grande massa adepta federada que se interessa muito pelo bilhar desportivo. Tendo Espinho uma casa, como é o Casino, era merecedora desta organização. Por outro lado, o dinamismo da

casa do Futebol Clube do Porto em Espinho contribui para facilitar as coisas. A abertura da Solverde foi total e por isso estão reunidas as coisas para que a organização em termos estruturais corra pelo melhor".

A entrada, para quem quiser assistir à competição, é gratuita, porém Alípio Jorge deixa o aviso: "as pessoas que queiram assistir à competição devem dirigir-se de livre e espontânea vontade ao salão Atlântico do Casino Solverde de Espinho sem que para isso tenham qualquer custo, no entanto a lotação da sala será limitada. Por isso, devem comparecer o mais

cedo possível para garantirem lugar. Na próxima quarta-feira, vamos realizar a cerimónia de abertura às 18h00 e aí, todos aqueles que marcaram presença, vão ter uma excelente aperitivo daquilo que vão encontrar durante os dias de competição."

Nelson Pulga na Tertúlia do Dragão

Depois da palestra de Pôncio Monteiro sobre a constituição das SAD's, a Casa do Futebol do Porto de Espinho vai dar continuidade, na noite de hoje, às tertúlias do dragão.

Desta vez o convidado é Nelson Pulga. José Manuel D'Alte Pinho, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho, refere que "o Dr. Nelson Pulga vem a Espinho falar de medicina desportiva. Vem falar das lesões mais graves que pelas mãos dele já passaram". D'Alte Pinho a concluir o lançamento da palestra refere que "era bom que os sócios da Casa e os espinhenses em geral aderissem a esta iniciativa. O Dr. Nelson Pulga, actualmente médico do departamento de futebol profissional do Porto é um homem que gosta muito de Espinho e que tem ajudado muito o Sporting de Espinho, nomeadamente esses dois grandes atletas de Espinho, o Miguel Maia e o João Brenha, que sempre que têm algum problema e recorrem ao Dr. Nelson Pulga são ajudados".

CORREIO DO LEITOR

As distrações do sr. Correia de Araújo

Respeitante ao artigo publicado no jornal Maré Viva N.º 1379 de 21 Abril 2005.

O senhor CORREIA DE ARAÚJO refere que a nossa zona é uma área de máxima infiltração, por essa razão todas as ruas são em terra batida. Pergunto, o senhor por acaso sabe onde fica a praia de Paramos? Se calhar não, ou anda distraído, pois a rua principal que dá acesso à praia é alcatrão, já há bastantes anos. Pergunto se esta população não pode ter acessos dignos, pois só se estão a colocar paralelos em ruas já abertas e com bastantes buracos. Quem vem criticar, devia saber que a força da natureza reabre sempre esses buracos. Esta Junta que não é da sua cor política, tenta dar o melhor que pode a toda a freguesia e não se lembra da praia só na altura do Verão.

M. Cales



Arranjou a rua que dá acesso à praia entre o quartel e a pista. Rua essa que na altura do seu partido político estar nesta junta, os táxis e as ambulâncias quase se recusavam cá vir à praia por causa dos buracos. O que a junta da sua cor política nos arranjou foi uma rica prenda, que foi a fábrica da ETAR, que deita cá para fora um magnífico cheiro, não só para Paramos, mas sim já para todo o concelho e arredores.

O senhor devia era preocupar-se com este problema, que é de saúde pública. Já que se mostra muito preocupado, porque será que nunca falou do campo de GOLF DUNAS DE PARAMOS, pois já existem vedações, criaram-se dunas, abriram-se valas para as pessoas não passarem. Existe lá também um coberto, cobram-se cotas, passam-se recibos, mas já que o senhor diz que isto é tudo ILEGAL, porque será que nunca disse nada. Não será por à frente dos destinos deste campo estar alguém da sua cor política. Não é que isto preocupe em qualquer coisa a população da praia de Paramos, nós queremos toda a gente satisfeita. Por falar em praia, não atire areia para os olhos das pessoas. Pois a rua 2 em Espinho, o bairro da marinha em Silvalde, a praia de Esmoriz, fica tudo na orla costeira mais ou menos à mesma distância e as ruas estão pavimentadas. Já que o senhor se mostra tão preocupado, porque não pensa em arranjar solução para legalizar as casas? Isso era trabalho. Ou será que está a fazer política encomendada. Problemas como o senhor alertou é a mesma coisa que correr com as calças pelos joelhos, cuidado pode cair, puxe-as para cima e arranje soluções mais visíveis.

Albino Luís Sousa Varandas
Praia de Paramos - Espinho

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO DE RECTIFICAÇÃO

Para os devidos efeitos se torna público que o aviso, publicado no Jornal Local "Maré Viva, em 02.03.2005, saiu com a seguinte inexactidão, que se rectifica, pelo que onde se lê: "... Praia da Baía - 2 Nadadores Salvadores Escalão 8, índice 214 ... e 2 Nadadores Salvadores Escalão 7, índice 199..." deve ler-se "... Praia da Baía - 1 Nadador Salvador Escalão 8, índice 214... e 3 Nadadores Salvadores Escalão 7, índice 199..."

Espinho, 28 de Abril de 2005

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA
ROLANDO NUNES DE SOUSA



aldemar Oliveira & Ca. Lda.

MEDIADORES DE SEGUROS

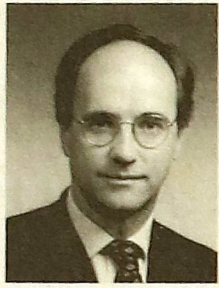
RUA JOSÉ CORREIA DE CASTRO, 55
4535-481 S. PAIO DE OLEIROS
TELEFONE 227 459 175/6
TELEFAX 227 459 177

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

CRÓNICA

Fausto Neves *

Poupanças e outras Danças

Com o argumento de poupar estão os partidos da situação a tentar vender aos Portugueses que é melhor realizar simultaneamente as eleições autárquicas com o referendo sobre o "Tratado que Estabelece uma Constituição para a Europa", feito por uma comissão que não foi validada pelo voto democrático, guiada espiritualmente (e bem materialmente também!) pelo antigo presidente francês Guiscard D'Estaing, que se celebrizou, entre outras façanhas, pelas magníficas caçadas em África, em convívio fraterno com feroces tiranos daquele continente, tão fraterno que lhe permitia depois protegê-los e branqueá-los do sangue que tinham nas mãos, à mistura com diamantes.

Este referendo vai decidir, ou não, que a Europa possa enveredar por caminhos (ainda mais) federalistas, que se militarize e que imponha, a todos os seus membros, uma matriz económica comum, pautada pelas desgraçadas teorias do neo-liberalismo. Se esta última condição tem feito reagir negativamente a França, anunciando-se os "perigos" de um "Não", qualquer das cláusulas enunciadas, entre muitas outras, deveria ser discutida aprofundadamente com as populações, obrigando-se os partidos a estudarem bem o documento e a apresentarem claramente as respectivas posições acerca dele, fundamentando o sentido de voto recomendado.

Qualquer pessoa de bom senso compreenderá que isto não se fará no calor de eleições autárquicas. Assim só poderemos compreender esta posição pela vontade de termos afluência ao referendo e voto "de moda", voto do "tem que ser senão não há Europa", "leiam as parangonas dos jornais para saberem em que sentido votar".

Mas se esta poupança em discussão e em reflexão não estivesse logo ferida de morte se julgada à luz dos princípios e objectivos de uma sociedade que diz querer ser democrática, seria logo posta em causa pelo princípio da coerência: não é que ao mesmíssimo tempo que propõem a genial votação "Dois-em-Um", PS & Companhia propõem-nos um outro referendo, sobre a Despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez, quando é sabido que o Parlamento tinha poderes constitucionais para o fazer e uma maioria que, aparentemente, estaria interessada em resolver o problema?

Então agora vamos para o desperdício? Chatear as pessoas para virem votar, arranjar gente para as mesas, gastar fortunas para a logística eleitoral, enfim, os tais argumentos que se invoca para castrar a democracia apenas quando convém.

Quem vai pagar este "escandaloso gasto" do País? A clique fundamentalista do grupo parlamentar do PS que se mantém de pedra e cal no Parlamento, apesar do afastamento de Guterres? Ou o radical Bloco de Esquerda, tão pressuroso a anunciar um revolucionário pedido de referendo à despenalização da IVG no próprio dia das eleições, verdadeiro frete ao PS e hino ao protagonismo a qualquer preço?

PS que, nas suas promessas de defesa intransigente do fim da vergonha nacional que é a actual situação das mulheres que abortam, me lembra o valentão que, provocado, segura-se bem aos colegas, dizendo o altivo "Segurem-me, se não desfaço-o!".

* eleito pela CDU na Assembleia Municipal de Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Justiça alargada e segurança reforçada

Mais segurança na cidade e um tribunal com mais funcionários, através da criação de um 3º Juízo, são as principais reivindicações da Assembleia Municipal, reunida na passada quinta-feira.

Patricia Fernandes

A criação de um terceiro Juízo no Tribunal Judicial de Espinho voltou a ser reivindicada na Assembleia Municipal de Espinho. É que "como estamos perante um novo Governo e um novo Ministério da Justiça", o vogal Jorge Carvalho entende que "se impõe mais uma vez este alerta".

No entender do vogal comunista, há problemas sérios na justiça em Portugal e em Espinho, estes problemas "têm vindo a agravar-se" e como exemplo refere que "a reforma da acção executiva foi um fiasco, os custos são proibitivos, os funcionários judiciais são manifestamente insuficientes e a nova lei do acesso ao direito vai no sentido de impedir o acesso e de degradar o apoio judiciário".

Criticando, Jorge Carvalho aponta o dedo ao facto de Espinho continuar "absurdamente a estar integrado no tribunal administrativo e fiscal de Viseu, depois de ter estado durante dezenas de anos integrado no Porto". Além disso, esclarece que "o Tribunal Judicial de Espinho continua a afundar-se no serviço, por ainda não ter sido criado o 3º Juízo e por não ter o número necessário de funcionários".

A assembleia concordou com Jorge Carvalho e recomendou, por unanimidade, enviar o documento aos órgãos de soberania - Presidência e Assembleia da República, Governo e Tribunal de Espinho, lembrando "que o direito fundamental de acesso ao direito e aos tribunais, bem como a uma decisão em prazo razoável e processo equitativo, só é possível se os custos forem baixos, os tribunais estiverem próximos das pessoas e dotados de magistrados e funcionários suficientes". Além da "urgente" criação do "há muito reivindicado 3º Juízo no Tribunal Judicial de Espinho", no documento, os vogais apelam ainda "que as recentes reformas sejam repensadas e ajustadas à população e ao país que somos, e protestam com a integração de Espinho na área do tribunal administrativo e fiscal de Viseu e exige o regresso à área do Porto".

Mais segurança para Espinho

Pela terceira vez, a assembleia voltou a discutir a criação de um Conselho Municipal de Segurança. Fausto Neves, da CDU, foi o autor do documento que recomenda a "instalação do Conselho Municipal de Segurança, de acordo com a legislação em vigor e com a argumentação apresentada nos vários documentos votados nesta assembleia e nas intervenções que então se produziram, transcritas nas actas deste órgão". A falta de segurança foi uma das razões apontadas pelo vogal para que este órgão seja criado. A recomendação acabou por ser aprovada por maioria, com uma abstenção do presidente da mesa da assembleia. Carlos Morais Gaio considerou que "de facto (o Conselho Municipal de Segurança) já devia ter sido implementado, não foi por razões que desconheço, mas penso que não se devia avançar por aí porque temos outros regulamentos para ver, até às eleições, mais importantes que este".

Do conselho de segurança para a revisão dos salários, após documento da CDU, a assembleia manifestou, por unanimidade, "preocupação com a situação social portuguesa e exorta o Governo a proceder a urgente revisão intercalar do salário mínimo e das pensões mais baixas.

Onda Poética e Escola de Música

A "Onda Poética", uma tertúlia de entusiastas da poesia, com sete anos de existência, enfrenta um problema de instalações. Depois de ter começado na extinta "Livramar", de ter passado para o edifício, do também já inexistente, "O Nosso Café", actualmente as sessões mensais ocorrem no café do Casino de Espinho. Só que, "devido a alterações estruturais no edifício do Casino, o café passou a estar sujeito à lei de acesso a áreas de jogo, com restrições a menores. Assim, a última sessão da "Onda Poética" foi muito prejudicada, pois esta mudança no acesso ao café impediu mi-



A Assembleia Municipal quer um 3º juízo

tos jovens participantes e músicos convidados de acederm ao local da tertúlia", de acordo com Fausto Neves.

Assim sendo, a assembleia decidiu recomendar à câmara "um acompanhamento atento das actividades da 'Onda Poética', uma especial atenção ao problema do local para as suas sessões e uma intervenção eficaz, no caso de se gorarem as actuais expectativas de resolução deste obstáculo".

Pela passagem pelo Brasil e a brilhante actuação que teve, a Escola Profissional de Música de Espinho, e a sua orquestra, bem como o apoio da Câmara Municipal de Espinho na viagem, tiveram direito a uma saudação da Assembleia Municipal, além do documento, que foi aprovado por unanimidade.

de, acabaria por novamente trazer à discussão as viagens do presidente da câmara ao Brasil. Os vogais do PSD criticaram que só agora se reconheça o trabalho da escola de música de Espinho, lembrando que já actuou em palcos de Espanha, Escócia e Holanda. "Era interessante que as outras colectivas também fossem ao Brasil para terem mais apoio da câmara, por exemplo o Teatro Popular de Espinho", disse Fausto Neves.

Durante a noite, a assembleia aprovou ainda saudações acerca do 25 de Abril, do 1º de Maio e das Lutas Sociais que ocorreram em Espinho, nomeadamente na Fostreira Portuguesa, apelando à subida de salários, e dos estudantes do Ensino Secundário de Espinho.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Dívida de médio e longo prazo aumenta

Em 2004, a Câmara Municipal de Espinho aumentou a dívida de médio e longo prazo e diminuiu a de curto prazo, em relação a 2003. Esta é uma das conclusões retiradas do relatório de contas de 2004, apresentado na assembleia municipal, reunida na sexta-feira, e aprovado por maioria.

Textos: Patrícia Fernandes

Se em 2003, a Câmara Municipal de Espinho tinha uma dívida a ser paga a médio e longo prazo no valor de cerca de 24.884 mil euros, em 2004, esse valor ascendeu a pouco mais de 26.584 mil euros.

Já as dívidas com um prazo de pagamento curto, em 2003 rondavam os 9.511 mil euros, enquanto que em 2004, desceram para 9.298 mil euros. "Verificou-se uma tendência de troca entre dívida de médio e longo prazo e a de curto prazo, ou seja, à redução de 2.2% que se verificou na dívida de curto prazo correspondeu um aumento de 6,8% na de médio e longo. Na dívida de médio e longo prazo foram incluídas negociações da dívida corrente com a LIPOR (4 anos) e com a SIMRIA (2 anos)", refere o relatório apresentado pela Câmara Municipal de Espinho.

Quanto aos investimentos que estavam previstos, a oposição criticou referindo que as taxas de execução financeira são baixas. O vice-presidente respondeu, referindo que é certo que as taxas de execução financeira são baixas "mas o que está em causa no desenvolvimento do concelho é as obras que se fazem e que têm cobertura financeira. Os problemas do Estado também nos afectam. A grande maioria das receitas estão garantidas pelos financiamentos. Nós não avançamos com as obras sem termos garantias financeiras". O mesmo refere o relatório, esclarecendo que esta situação se deve "a aspectos burocráticos de organização de processos e atrasos na obtenção de financiamentos, ocasionados pela conjuntura económica



A Habitação Social foi a área mais beneficiada em 2004

nacional". De qualquer forma, em 2004 foi o capítulo da Habitação que mais dinheiro recebeu, seguida da Requalificação de Áreas Urbanas e do Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público. "Comparativamente ao ano anterior, verifica-se a modificação na posição que alguns capítulos ocupavam, nomeadamente a Habitação que passou de 3º para 1º; a Requalificação Urbana passou de 1º para 2º, o Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público, que era 6º passou 3º e a Acção Social, que era 5º passou a 4º, ao nível do investimento realizado. Existe ainda o surgimento de outros investimentos em posição de destaque, é o caso do Equipamento Rural e Urbano e o Desporto e Tempos Livres, demonstrando assim que, face ao ano anterior, a política de investimentos apostou na complementaridade

e na diversidade das acções a realizar". As áreas menos contempladas foram o Património, Cultura e Ciência, Administração dos Serviços Municipais e Ordenamento do Território e Urbanismo, por ordem decrescente de valores financiados. De referir ainda, que a Saúde e a Segurança não receberam qualquer investimento.

Erros estratégicos de gestão

As viagens ao Brasil e as ajudas de custo, que o presidente da câmara auferiu em representação da edilidade espinhense, voltaram a ser discutidas na assembleia municipal. "Quando a sala estava cheia, o sr. presidente disse que as contas estavam clarinhas. O certo é que hoje ele não está cá e a sala também já não está cheia para ele explicar as contas, que afinal não estão clari-

nhas!", reclamou Jorge Carvalho, da CDU.

Vicente Pinto, do PSD, entende que "ficou claro, mais uma vez, que às perguntas concretas, o sr. vice-presidente tem se refugiado no não sei bem de cabeça. Lamento, mais uma vez, que, no que diz respeito a custos das viagens e às remunerações do sr. presidente, tenhamos ficado a zero". Quanto aos investimentos realizados, Vicente Pinto criticou o facto de a "Biblioteca Municipal de Espinho estar a zero, o Mercado Municipal ainda não estar concluído, o projecto do Castro D'Ovil e o pavilhão de Anta estarem na estaca zero. Ficou claro que a câmara não consegue gerir e, de ano para ano, vai-se agravando esta situação". Continuando o discurso, o vogal do PSD falou ainda de "erros estratégicos de gestão, nomeadamente quando ven-

FRASES DA NOITE

Hoje está com acompanhamento técnico. Certamente não se refugiará das minhas questões...
Vicente Pinto (PSD), dirigindo-se a Rolando de Sousa (vice-presidente da CME)

Eu nunca me refugi-o, pá!
Rolando de Sousa, respondendo.

Com estas despesas, muita gente não pode ser ajudada no concelho?
Vicente Pinto

O pouco contributo que esta câmara pode dar ao país, é o contributo que o país pode dar à câmara.
Vicente Pinto, respondendo a Rolando de Sousa que disse que a câmara está a sofrer a crise que o país atravessa.

Acha que eu agora ando a controlar as ajudas de custo do sr. presidente?!
Rolando de Sousa, quando Vicente Pinto o questionou acerca do número destinado às ajudas de custo das viagens ao Brasil.

O sr. sendo contabilista, deve ser rigoroso.
Rolando de Sousa, dirigindo-se a Vicente Pinto.

É uma questão de técnico para técnico, eu vou passar à nossa técnica.
Rolando de Sousa para Vicente Pinto.

Está aqui muito trabalho! O sr. deve estar a brincar comigo!
Rolando de Sousa, respondendo às dúvidas de Vicente Pinto.

Horas extraordinárias no Brasil?! Deve estar a brincar comigo!
Rolando de Sousa, para Vicente Pinto.

Eu não dava dinheiro nenhum por aquilo [requalificação urbana]. Se calhar dava para tirar aquilo!
Vicente Pinto.

O esforço que a câmara está a fazer para controlar os custos é um esforço titânico!
Rolando de Sousa.

deu a ETAR à SIMRIA. O dinheiro já foi gasto e os contribuintes estão a pagá-lo agora". Por essa razão, disse entender que "estas contas não podem ser validadas pelo PSD e penso que esta assembleia não devia validar estas contas. A câmara tem levado este concelho a um endividamento. Esta câmara tem o défice, mas não tem o benefício da obra, ao contrário de outras câmaras do país. A câmara não tem uma visão estratégica para o concelho. É uma gestão de marcar passo. Eu não aprovo e o PSD não aprova estas contas!", rematou.

Para o vogal comunista Fausto Neves, "a situação geral financeira da câmara é preocupante. E não é de agora. Fomos alertados para conjuntura mas isso não é de agora. E não me parece que a câmara tenha tomado medidas para esta situação". Explicando a posição, Fausto Neves entende que "não se vê um plano de prudência, a nível de despesas. As taxas de execução são baixas". Por estes motivos, "quer pela situação técnica, quer política, a CDU vota contra".

Também a bancada do CDS não aprovou o relatório de contas. "O que é certo é que o endividamento da câmara duplicou", explicou Simplicio Guimarães a posição dos populares.

Apesar dos votos con-

tra da oposição, o relatório de contas foi aprovado por maioria, com 11 votos contra, 14 a favor e uma abstenção do presidente da Junta de Freguesia de Espinho, António Catarino.

Estratégia de contenção na construção

Defendendo a edilidade espinhense, Carlos Moraes Gaio apontou o dedo às "contrariedades financeiras do município de Espinho, em que as receitas são essencialmente de origem externa. As transferências, que vêm da União Europeia, desceram perto de 88%, relativamente ao ano anterior. O que não quer dizer que não estejam contratualizados esses contratos. A câmara tem assumido grande parte dos compromissos que fez na campanha eleitoral de 2001, nomeadamente na Requalificação Urbana e na Habitação Social".

Explicando a posição da câmara, Rolando de Sousa esclareceu que a estratégia da câmara "é a contenção na construção". Estratégia essa que já tem 30 anos. "Eu já aqui disse que a construção gera receitas maiores que todas as outras. A construção gera muitas receitas e há câmaras que optam por aí. A nossa não. Não é estratégia controlar a construção".

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

Enterramento da linha férrea preocupa Silvalde

A obra do enterramento da linha férrea nos limites da freguesia de Silvalde, o descontentamento que a obra do século tem gerado entre os habitantes da Avenida João de Deus e a situação profissional do funcionário da junta foram os temas que mais discussão geraram, numa serena reunião da assembleia.

João Limas

A obra do enterramento da linha férrea nas imediações da Avenida João de Deus, voltou a ser alvo de discussão, desta vez na última reunião da Assembleia de Freguesia de Silvalde.

Uma recomendação, subscrita pelo Partido Socialista, deu o mote para que os vogais, durante uma hora, discutissem a forma como os trabalhos estão a ser desenvolvidos na zona da Marinha, bem como também, recomendar à Câmara Municipal de Espinho "a implementação de passagens desniveladas só para peões, uma que sirva o agregado populacional do Bairro piscatório de Silvalde e outra a Zona da Marinha de Silvalde".

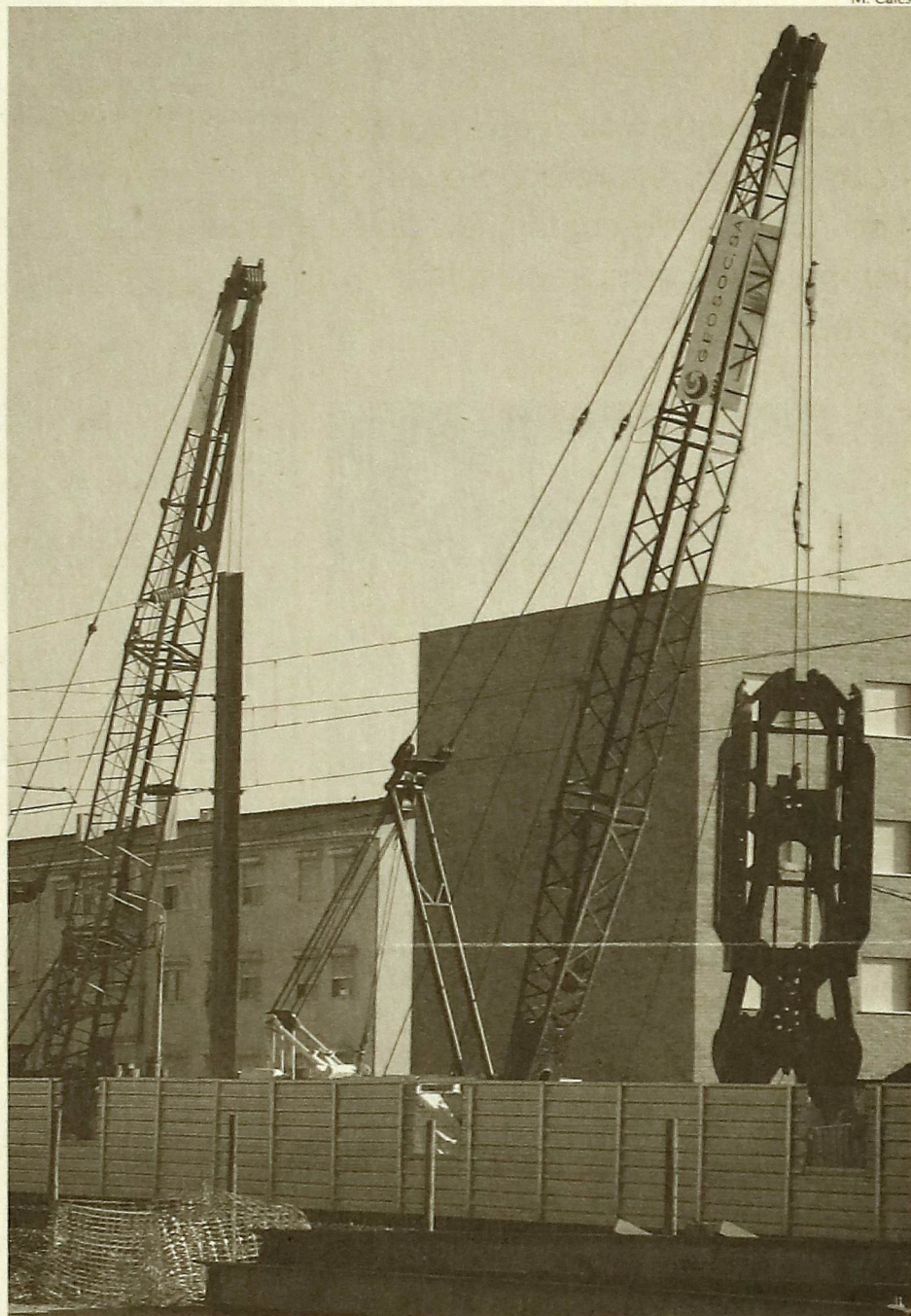
Os vogais do PS de Silvalde recomendaram ainda à edilidade espinhense que "não suprima a passagem de nível existente de ligação de trânsito, da parte ocidental com a parte oriental de Silvalde, enquanto não for implementada conforme o projecto contempla, uma passagem em túnel para este efeito".

A bancada do PS na Assembleia de Freguesia de Silvalde quer ainda que "a Câmara Municipal de Espinho crie alternativas e postura, ao trânsito que antes circulava em dois sentidos na inferiorizada Avenida João de Deus".

A concluir, a bancada socialista recomendou ainda à Câmara Municipal de Espinho que "os efeitos negativos desta obra sejam minimizados, informando e actuando conforme as necessidades da população".

O documento foi aprovado por maioria, com o voto contra da CDU e a abstenção do CDS.

Menos discussão gerou o documento que o PSD apre-



Até ao final do mandato, uma comissão vai passar acompanhar as obras

sentou. Filipe Pinto recomendou à edilidade espinhense que "proceda à imediata limpeza dos charcos formados junto das garagens/stands de automóveis na Rua do Golfe" e "que encontre de forma definitiva, um meio para evitar a formação destes charcos". A recomendação foi aprovada por unanimidade, no entanto, o

apelo ao civismo da população também se fez ouvir durante a apresentação e discussão do documento".

A questão que envolve a ampliação do cemitério e as obras no parque infantil da freguesia de Silvalde, com a respectiva delegação de competências em termos monetários, foi também aprovada por maioria,

tendo o vogal do PSD, Filipe Pinto questionado se a construção do relvado sintético também estava englobado nesta delegação. Abel Gonçalves respondeu dizendo que "essa era uma obra da responsabilidade da Câmara Municipal de Espinho". Face à resposta o vogal social democrata demonstrou alguma estranheza aos va-

lores da competência, porém o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde relembrou a Filipe Pinto que "relativamente ao ano passado são apenas mais 5%". Posto isto, o presidente da Assembleia colocou o documento à votação. Aprovado por maioria foi o resultado.

A Assembleia de Freguesia de Silvalde actualizou o preço dos ossários, 250 euros foi o valor fixado pela Junta.

Relativamente a contas, também aprovadas por unanimidade, há a salientar, em relação ao que estava previsto, que o executivo da Junta de Freguesia de Silvalde apenas executou 44,97% do estava inicialmente previsto. Face aos números, Abel Gonçalves justifica que "o facto de não termos conseguido ultrapassar as burocracias que imperam, para vendermos as casas, que são propriedade da Junta, invalidaram a entrada de receita que estávamos à espera para efectuarmos algumas obras, no entanto, não vamos baixar os braços e esperamos concretizar o mais depressa possível o que nos propusemos atingir".

"Os médicos têm medo dele!"

Na apresentação da documentação escrita, Abel Gonçalves não poupou críticas à actual situação do funcionário da junta, Vítor Manuel Sousa Gomes dos Anjos (Carrasqueira). Em questão está, segundo Abel Gonçalves, o facto "do funcionário, no último ano e meio ter estado apenas 37 dias ao serviço da Junta de Freguesia de Silvalde". Abel Gonçalves, continuou em tom crítico dizendo que "apesar de alertados para a indisciplina, e a falta de qualquer sensibilidade humana, do trabalhador em questão, os médicos, amedrontados pela violência e falta de respeito do indivíduo continuam a passar atestados por doença, que lhe garante todos os meses os 464 euros pagos por esta junta que assim se vê privada de um elemento, contando há largos meses apenas com três trabalhadores. Os médicos têm medo dele, ele

bebe, ou faz que bebe, corta os pulsos e quando, nos poucos dias que se apresenta à junta, cria conflitos com os colegas". O vogal social democrata, Filipe Pinto sobre a questão adiantou que "compreendo a posição em que o executivo da Junta de Freguesia de Silvalde está, no entanto, é preciso ver quem é o médico que constantemente passa esses ditos atestados, porque se está sempre a passar atestados está a ser incompetente. Apesar dos atestados e se a situação é tal e qual como o sr. presidente retractou, e mesmo sem ter conhecimento ao pormenor do código de trabalho, julgo que a Junta de Freguesia de Silvalde tem argumentos para abrir um processo disciplinar e posteriormente despedir o funcionário com justa causa". Abel Gonçalves terminou a discussão do caso adiantando que "não é uma situação tão linear assim. Ele sabe perfeitamente o que faz e não dá margem de manobra ao executivo da Junta. Vamos ter que analisar muito bem este problema".

Ainda no que toca à documentação escrita de Abel Gonçalves, destaque para duas questões colocadas por Filipe Pinto "em primeiro lugar, e sem querer, à imagem do que acontece com o meu colega de partido na Assembleia Municipal, que massacrava tudo e todos, gostava de focar as viagens ao Brasil. Gostava de saber porque é que o sr. presidente da junta esteve tanto tempo no Brasil para inaugurar uma sala, e queria também saber quem pagou a deslocação e se foi sozinho?". Abel Gonçalves não perdeu tempo e respondeu: "A mim também me parece que para inaugurar uma sala é muito tempo, porém, nós fomos integrados numa viagem com os idosos e que tem um programa cultural em que nós também participamos. A junta de freguesia de Silvalde foi representada pelo presidente e não teve qualquer despesa com a viagem".

A fechar a reunião da Assembleia de Freguesia a acta da sessão anterior foi aprovada por unanimidade.



CAFÉ SNACK-BAR

DIPLOMATAS

Agente Oficial



RUA 19 N.º 1445 • TELEFONE 22 734 48 04 • 4500 ESPINHO

Francesinhas Especiais
Pregos em Prato - Tostas Mistas
Cachorros - Chamuças
Toda a Gama de produtos PANIKE

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ANTA

"Juro que o pavilhão vai ser construído em breve"

Mais tranquila do habitualmente, a última Assembleia de Freguesia de Anta teve como prato forte a promessa de Napoleão Guerra relativamente à construção do pavilhão gimnodesportivo de Anta.

João Limas

Apesar de não fazer parte dos documentos da Assembleia de Freguesia de Anta, reunida na passada sexta-feira, o pavilhão gimnodesportivo voltou a ser discutido. O vogal social-democrata Humberto Granja colocou muitas dúvidas em relação à construção ou não do pavilhão. As respostas foram dadas pelo presidente da Junta de Freguesia de Anta, Napoleão Guerra, que peremptoriamente disse poder "jurar que o pavilhão gimnodesportivo em Anta vai ser construído dentro em breve". Napoleão Guerra aproveitou a oportunidade para lembrar que, "apesar de alguns colegas seus de partido não terem gostado de que o pavilhão viesse para Anta, o pavilhão foi conseguido para a nossa freguesia devido ao esforço do executivo da junta".

A noite da assembleia foi bastante interventiva. Ao todo foram apresentados 14 documentos. Três deles pela CDU. O primeiro era relativo à prometida praca Salgueiro Maia. O vogal comunista Henrique Sá Sil questionou o executivo da Junta de Freguesia de Anta "para quando a sua resolução". A resposta será dada por escrito ao vogal. Seguiu-se uma recomendação, acerca do estacionamento que se faz junto ao busto de Manuel Laranjeira. Na



Estátua de Manuel Laranjeira vai deixar de ter a companhia dos automóveis

altura da votação, a unanimidade reinou no seio das bancadas parlamentares. Napoleão Guerra adiantou que "esta é uma situação em que o executivo da Junta de Anta está a trabalhar, para rapidamente se resolver o problema e, da melhor forma possível, dignificar esse homem que é um símbolo do concelho de Espinho. Já tenho conhecimento do que ali vai ser feito por parte da câmara municipal e posso adiantar que vai ficar uma zona bonita e que, com toda a certeza, vai dignificar Manuel Laranjeira. E não é, ao contrário do que em anos anteriores foi equacionado, um projecto dispendioso. É perfeitamente, e vai

mesmo ser, exequível dentro em breve".

Bocas de incêndio cobertas

As bocas de incêndio existentes na Rua da Idanha, que ficaram parcialmente cobertas aquando das construções dos passeios na artéria, foram alvo da seguinte recomendação por parte de Henrique Sá Sil. A CDU recomendou à Junta de Anta que diligencie à câmara municipal a urgente reparação desta situação. O documento foi aprovado por unanimidade.

O Partido Socialista recomendou ainda à junta que "continue a instar, junto da Câ-

mara Municipal de Espinho, no sentido de que a estrada de ligação a Além do Rio seja rapidamente construída". Napoleão Guerra, sobre esta questão, informou que "tem mantido contactos com a câmara para que este problema seja resolvido o mais depressa possível".

O PS pediu ainda que "a rede de saneamento básico seja estendida à Congosta e a todos os lugares da nossa freguesia, aonde ainda não chega". A moção foi aprovada por unanimidade.

A fechar a sessão, José Fernando, secretário da Assembleia de Freguesia, fez a explanação do relatório de contas que foram aprovadas

por maioria, com oito votos a favor e cinco abstenções do PSD.

Nesta assembleia foram ainda aprovados, por unanimidade, o voto de pesar, apresentado pelo PS, relativo ao falecimento de João

Paulo II e uma saudação do PSD ao novo Papa, Bento XVI. Seguiram-se as saudações do PS e da CDU à margem das comemorações do 1.º de Maio, bem como sobre o 31.º aniversário do 25 de Abril.

Comemorações de Anta a Vila

As comemorações de elevação de Anta a Vila não foram esquecidas pelo PSD e PS. Os social-democratas recomendaram que "os elementos que constituem a Assembleia de Freguesia de Anta sejam formalmente convidados para a sessão solene, que se realiza no dia da vila, e que, na mesma sessão, ocupem os respectivos lugares que ocupam no decorrer do mandato, durante as reuniões da assembleia de freguesia".

Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia ouviu com atenção a recomendação e afirmou que "vai fazer todos os esforços para que, nas comemorações do dia da Vila, o espaço em que habitualmente decorre a sessão solene seja equipada com mais cadeiras para que todos, quer os membros da assembleia, quer os convidados, fiquem comodamente instalados e com visibilidade". Já o vogal do PSD, Jorge Alves disse concordar "plenamente que os membros da assembleia tenham um lugar de destaque na sessão solene. No entanto, temos que levar em linha de conta, e o presidente da junta e da assembleia têm que ter em atenção, às questões que envolvem o protocolo duma cerimónia como esta. Por vezes, cometem-se erros de protocolo com os convidados que posteriormente são difíceis de digerir. Temos também que receber bem quem nos visita e quem aceita o nosso convite. E, se for necessário dar o nosso lugar, também o deveríamos dar". A recomendação acabou por ser aprovada por unanimidade. Relativamente à moção do PS a bancada socialista quer que "a junta de freguesia promova umas comemorações condignas, a exemplo das transactas". Também a unanimidade, na altura da votação, reinou. **J.L.**

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO

Contas aprovadas e Multimeios saudado

Há semelhança das outras assembleias de freguesias, também a de Espinho aprovou o relatório de contas referentes a 2004, por maioria.

E dos restantes documentos da noite, destaque para o voto de congratulação pelo facto de o Centro Multimeios ter sido palco das primeiras imagens do satélite de Saturno, Titã, que a sonda Huygens transmitiu ao mundo.

"No dia 14 de Janeiro, o Centro Multimeios de Espinho, em instalações apropriadas, recebeu as primeiras imagens de Titã, satélite de Saturno, através da sonda Huygens, que a bordo da nave Cassini havia sido lançado no espaço para cumprir o programa Odisseia- orientado pela Agência Espacial Europeia, de que Portugal é parte interessada".

Estando de acordo com o PS, a assembleia congratulou-se unanimemente com "a equipa de cientistas que contribuiu para a sua concretização, com a sua divulgação nos meios de comunicação e nas escolas interessadas".

O 1º de Maio e o 25 de Abril foram também saudados unanimemente, a par do voto de pesar pelo falecimento de Flávio Bastos, que representa "uma enorme perda de um digníssimo cidadão, reconhecido como dirigente partidário, autarca da Assembleia Municipal e grande lutador pela democracia e liberdade". **P.F.**

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PARAMOS

Subsídios de jogo em discussão

O processo de atribuição do subsídio das verbas de jogo foi discutido na última Assembleia de Freguesia de Paramos. Reunida na semana passada, a assembleia debateu os apoios que as instituições de solidariedade social do concelho têm direito. Através de uma recomendação, o vogal Domingos Monteiro, do PSD, chamou a atenção para a obrigatoriedade do governo e das autarquias em apoiar os idosos. "No nosso concelho existem diversas instituições de solidariedade, prestando muito relevantes apoios nessa obrigação social, nomeadamente os Centros Sociais das nossas freguesias, onde se inclui o Centro Social de Paramos, instituição de referência em todo o distrito de Aveiro". E falando no caso específico do Centro Social de Paramos, Domingos Monteiro entende que "à prestação de serviços sociais e ao grande investimento, que para tal tem vindo a ser feito, não corresponde a distribuição dos subsídios das verbas de jogo". Por essa razão, concordando unanimemente com Domingos Monteiro, a assembleia aprovou pedir à Câmara Municipal de Espinho que "desenvolva todas as diligências possíveis sobre quem define a atribuição das verbas do jogo, com vista a uma distribuição mais equitativa, entre as Instituições Sociais, sem prejuízo das recreativas, culturais e desportivas". Até porque "ainda que não seja atribuição da autarquia, a nossa câmara municipal deve continuar a interferir para que a relevância social das instituições do concelho seja melhor aferida". Além de apresentado em assembleia de freguesia, o documento foi ainda remetido à Assembleia Municipal.

A noite serviu ainda para discutir o relatório de contas referente ao ano de 2004. Depois da análise, o documento foi aprovado por unanimidade. **P.F.**

"O regimento tem, naturalmente, futuro"

São 29 anos de serviços à comunidade, quase três décadas de formação e de trabalho árduo na área da engenharia. No dia de ontem, o Regimento de Engenharia fez anos e, por isso, foi totalmente dedicado àqueles que trabalham e contribuem para que o regimento continue a funcionar activamente. Para o futuro, fica a promessa de alargar o campo de acção desta unidade.



Patricia Fernandes



Patricia Fernandes

Patricia Fernandes

As 29 primaveras do Regimento de Engenharia foram comemoradas com pompa e circunstância. Entre muitos convidados e militares, o dia de ontem foi digno da passagem da efeméride. E porque se tratava de uma festa, os elogios ao Regimento de Engenharia de Espinho não faltaram.

Numa cerimónia em que foram condecorados os membros do regimento, os discursos foram altamente positivos para quem lá vive e trabalha.

"Com honra e grande privilégio", o tenente-general comandante da Região Militar do Norte Carneiro Teixeira falou do "profissiona-

lismo, espírito de missão e a motivação" que cultivam os membros do regimento. "A prática, no dia-a-dia, de um grande sentido de responsabilidade tem sido o vosso modo de ultrapassar carências e limitações e de levar o encargo operacional a atingir elevados padrões de eficácia". Falando das missões de interesse público e de apoio à sociedade civil, o tenente-coronel caracterizou a acção do Regimento de Engenharia como sendo pautado "pela prontidão, disponibilidade, dedicação e empenho sempre que solicitada a sua intervenção".

Já o coronel responsável pelo Regimento de Engenharia, Grave Pereira, aproveitou a efeméride para dei-

xar um recado aos militares. "Ser militar, do quadro permanente ou contratado, implica por isso disponibilidade e exige motivação, competência e espírito de missão. Ser militar não é compatível com a preocupação pelo cumprimento rígido de horários. É sempre e, acima de tudo, a preocupação pelo cumprimento de uma missão. Por isso, para se ser militar contratado não basta querer, é preciso merecer!" Mas também admitiu que, "nesse sentido, o regimento tem vindo a implementar uma cultura de cada vez maior rigor e exigência para que possamos dar garantias do cumprimento, com qualidade e com eficácia, das missões que nos estão ou podem ser come-

tidas". E disse ainda que "o regimento continuou a cumprir muito bem a sua missão nas diferentes vertentes".

Grave Pereira elogiou a actividade do regimento e enumerou o trabalho que tem vindo a ser feito, desde o planeamento e preparação da Companhia de Engenharia da Brigada Ligeira de Intervenção, o treino operacional dos Pelotões de Equipamentos e manutenção das suas Companhias de Engenharia, o apoio aos fogos florestais, além de ser a entidade tecnicamente responsável pelos projectos de cooperação na área da engenharia com a Guiné Bissau e com S. Tomé e Príncipe. E por tudo isto, "o Regimento tem naturalmente futuro".

Duas companhias para o futuro

Levantar e aprontar duas Companhias de Engenharia, a Brigada de Intervenção e a de apoio geral, são uns dos objectivos futuros do Regimento de Engenharia de Espinho. "Serão companhias de características distintas, mas que assegurarão uma boa capacidade de resposta naquelas que são áreas tradicionais de apoio da engenharia: o apoio de combate, as vias de comunicação ou as construções".

E como vem sendo hábito, também este ano o Exército vai colaborar na prevenção, detecção e combate aos fogos florestais. No entanto, a colaboração vai ser ainda mais expressiva, envolvendo mais meios humanos na detecção e combate de primeira intervenção e também de todas as unidades de Engenharia na reparação de caminhos, limpeza e alargamento de aceiros.

No que concerne aos trabalhos de engenharia, estão previstos decorrer durante os meses de Maio e Junho, tendo sido atribuídas à unidade de Espinho duas áreas, a de Rio Mau (Sever do Vouga) e Bragança.

Actualmente, o regimento tem frentes de trabalho em apoio nas Câmaras Municipais de Chaves, Figueira da Foz e de Cantanhede. Além disso, estão mais uma vez a preparar a colaboração com a Direcção Geral dos Recursos Florestais, prevista para as regiões de Sever do Vouga e de Bragança.

Ainda no âmbito operacional, "continuamos a contribuir com militares, quadros e praças, de forma isolada ou constituindo destacamentos para as Forças Nacionais Destacadas". Neste momento encontram-se militares do Regimento no Teatro de Operações do Kosovo e em preparação para o Teatro de Operações da Bósnia-Herzegovina.

A história...

O regimento de Engenharia N.º 3 é o herdeiro do Batalhão de Engenharia 3, que durante cerca de 20 anos, esteve sediado no Campo Militar de Santa Margarida. Foi em 1976 que se deslocou para Paramos, passando a ocupar as instalações, até então pertencentes ao Grupo de Artilharia Contra Aeronaves N.º 3. Com o passar dos anos, o regimento assumiu também a responsabilidade pelas instalações do Quartel de Silvalde, pertencentes ao Destacamento do Regimento de Cavalaria do Porto - hoje propriedade da Câmara Municipal de Espinho - e pelas instalações da antiga Carreira de Tiro, demolida recentemente. Com os seus 29 anos, o Regimento é uma unidade "jovem da Arma de Engenharia e do Exército, cuja história se te vindo a construir dia após dia, com o trabalho e a dedicação de todos que aqui têm servido".

Os números de 2004

23 000 horas de trabalho de equipamentos de engenharia
190 000 km de viaturas basculantes e plataformas
300 km de abertura e alargamento de estradas
550 000 m³ de desmonte de terrenos
160 000 euros de encargos com manutenção de equipamentos



Patricia Fernandes



Patricia Fernandes

Cons. DENTÁRIO

Odontologista MARIO TAVARES

CONSULTAS DE SEGUNDA A SÁBADO
MARCAÇÕES - TELEF. 227 341 810

FACILIDADE DE PAGAMENTO NAS PRÓTESES

RUA 18 N.º 582 - 1.º DT. - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE
SNACK-BARMARISQUEIRA
CAFÉMARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

Centro de Reabilitação Oral de Espinho

Dr. Vitor Hugo (Director Clínico)

Dr. Nuno Almendra

Dr. Armando Dias da Silva

Dr. Luís Alvim

SAMS - SAMS QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS - PT-ACS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770 - ESPINHO

BOA MEMÓRIA

O primeiro 1º de Maio

*"Meu pensamento é operário ...
- Esbanja afectos, e amealha tédio.
Sem exigir salário,
Trabalha em toda a parte,
e a qualquer hora,
A combater o drama sem remédio
Que desde o berço o apavora."*

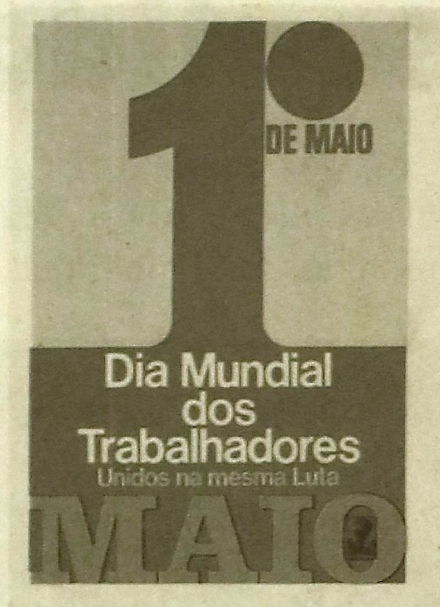
Carlos de Moraes

Os versos retirados do poema Colmeia, de Carlos de Moraes, escrito em 1958, retratam uma realidade sentida por milhares de operários desde os primeiros tempos da revolução industrial no século XIX. O processo de industrialização que, a partir do modelo inglês, ocorreu em vários países, teve como objectivo final aumentar ao máximo a produção e reduzir drasticamente os seus custos, facto que sujeitou os trabalhadores a condições desumanas de laboração: homens, mulheres e crianças chegavam a trabalhar 18 horas por dia. A luta pela redução da jornada de trabalho cresceu em várias cidades do mundo e,

levou à fundação, em 1864, da Associação Internacional dos Trabalhadores, organização operária que estaria na origem da criação da Primeira Internacional Socialista. O movimento da Comuna de Paris (1871) e a crescente implantação das ideologias anarquista, socialista e republicana, criaram divisões ideológicas entre as várias facções que compunham a Internacional, situação que marcou o fim da Associação, deixando, no entanto, bem definidas as reivindicações e propostas pelas quais os trabalhadores deveriam lutar, com destaque para a redução do horário de trabalho (10 horas diárias) e o direito à greve.

Em Novembro de 1884, realizou-se o IV Congresso da American Federation of Labor, reunião que deu ênfase às propostas da Internacional, incentivando desse modo as negociações com o patronato em várias cidades operárias. Contudo, essas negociações não surtiram quaisquer efeitos, aumentando, por esse facto, a luta dos trabalhadores. Assim, no dia 1 de Maio de 1886, teve início uma greve geral em várias cidades norte-americanas com a adesão de mais de um milhão de trabalhadores. A repressão policial foi violenta, com particular destaque na cidade de Chicago, acabando com a vida de dezenas de trabalhadores e também levando à prisão e à morte dos principais líderes do movimento.

Na sequência dos incidentes de Chicago e com a intensificação da luta dos trabalhadores por melhores condições laborais, o Congresso americano aprovou, em 1890, uma lei que fixou as oito horas de trabalho diárias. Em memória dos "Mártires de Chicago" foi proclamado, pela Segunda Internacional Socialista que entretanto havia surgido em 1889, o 1.º de Maio como o Dia do Trabalhador.



No último quartel do século XIX, assistimos em Portugal, como também ocorrera em outros países, a um progressivo afastamento do associativismo mutualista tradicional e conciliador, e um aproximar das novas associações de pendur sindical. Em consonância com essa mudança, a greve passou a ser usada de uma forma mais frequente e eficaz. Durante a vigência da I República foi estabelecida em vários sectores económicos a jornada de oito horas

de trabalho e o dia do trabalhador não se deixou de festejar. Com o advento do Estado Novo foi imposta a unicidade sindical e as manifestações do "Dia do Trabalho", e não do trabalhador, eram organizadas e controladas pelo Estado.

A Revolução de Abril pôs fim ao regime ditatorial e abriu as portas à normalização da vida portuguesa em todos os sectores da sociedade; a Junta de Salvação Nacional, assumindo o poder legis-

lativo que competia ao governo, decretou como feriado nacional obrigatório o dia 1 de Maio, considerado o "Dia do Trabalhador". O 1.º de Maio de 1974, foi uma das maiores manifestações de que há memória na história portuguesa; o povo saiu à rua mostrando uma enorme alegria em participar na construção de um Portugal livre, democrático e solidário. Foi, sem dúvida, o nosso primeiro 1.º de Maio ...

Armando Bouçon

Uma caminhada
pelo Coração

28
Maio
10 horas

Oferta
de brindes
aos 500
primeiros
inscritos

A partir dos 16 anos
Largo da Câmara



Inscrições Posto de Turismo de Espinho de 2 a 20 de Maio
Org: Câmara Municipal de Espinho

Clube de
Saúde

PRAIAGOLFE hotel

Health Club

Natação – várias classes

Hidroginástica

Serviços SPA

Estética

Consulte-nos ou visite as nossas instalações.

Encontram-se abertas as inscrições.

PRAIAGOLFE hotel • R. 6 • 4500-357 Espinho
Tel. 227 331 011 • Fax 227 331 015

PERFORMANCE DE DANÇA NO TUCÁTULÁ

Laboratório aberto ao sem sentido

O Dia Mundial da Dança foi assinalado, pelo TUCÁTULÁ, com uma apresentação muito diferente daquilo a que o público pode estar habituado ou daquilo que, à partida, seria mais fácil de compreender.

Cláudia Brandão

Foi no passado dia 29 de Abril que o Auditório da Junta de Freguesia de Espinho proporcionou, a todos os que lá se dirigiram, um projecto, em jeito de laboratório aberto, denominado «Nonsense Consentido 2».

Os performances que participaram neste projecto – Marlene Pinto, João Costa, Diogo Lopes, Ana Sousa, Luís Pedro Cavalheiro ou David Santos – recusam a classificação de espectáculo e falam num "projecto de investigação e criação artística transdisciplinar que visa juntar um conjunto de criadores e/ou intérpretes, num mesmo espaço e tempo".

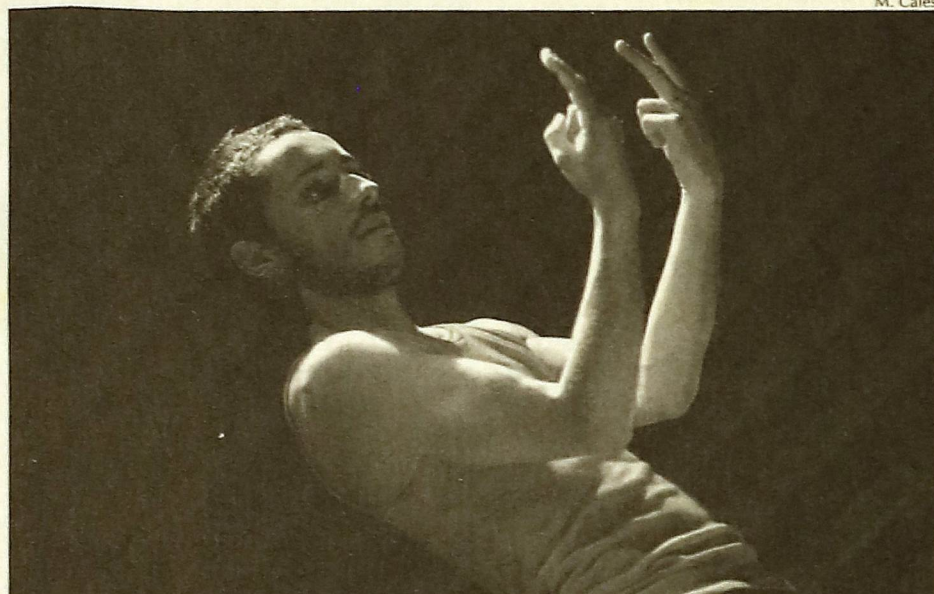
João Costa, bailarino e coreógrafo, justificou, ao Maré Viva, a recusa do nome "espectáculo": "Isto é verdadeiramente um laboratório, não é um espectáculo porque nós não nos encontramos antes. Tivemos só um encontro para falarmos um bocado sobre o que poderia ser o projecto".

"Tudo pode acontecer"

Nesta performance tudo é permitido, "tudo pode acontecer (...) é possível a emoção, mas também a razão, é possível o diálogo mas também o monólogo, é possível estar mas também não estar e é possível ser mas também querer parecer, é possível tudo e também o nada", dizem os responsáveis.

Um conceito difícil de compreender pelas palavras, mesmo para aqueles que estiveram presentes a assistir. António Sousa disse ao nosso jornal que "gostei da ideia. Achei interessante a mistura entre a imagem, o som e o movimento." Admitiu, no entanto, que se pode ter tornado "um pouco confuso para quem não sabia bem de que se tratava, qual o verdadeiro conceito".

E o verdadeiro conceito deste projecto era juntar pes-



João Costa, o mentor deste laboratório de dança

soas das mais diversas áreas artísticas, como a dança, o teatro e mesmo a escultura e o design num mesmo espaço, onde cada um mostraria um pouco da sua Arte, isolado ou em interacção com os outros, em movimento ou imóvel, falando ou em silêncio.

A união da diversidade

Diogo Lopes, actor, encenador e clown, falou ao Maré Viva de como veio a integrar este projecto e do conceito que pretendem passar: "Eu fiz o primeiro «Nonsense Consentido» em 2002. Eu acho o projecto interessante e, por isso, cá estou. No «Nonsense Consentido», a ideia que mais me atrai é o facto de diferentes áreas, diferentes técnicas, diferentes pessoas unirem-se num palco com trabalhos individuais muito diferentes. É como que uma contaminação de cada um pelos outros e isso para mim é mesmo o mais interessante do projecto".

Uma nova linguagem

A origem desta performance foi explicada, ao nosso jornal, como não poderia deixar de ser, pelo responsável pela organização e orien-

tação da investigação artística deste projecto, João Costa: "Isto surgiu um bocado devido ao meu interesse pela improvisação e por não a considerar só um método de trabalho ou de processo de criação de um espectáculo. Penso que a improvisação pode ser o próprio espectáculo". João Costa explicou que "interessava-me pessoas de diferentes áreas e aqui temos, para além da dança performativa, pessoas da Arquitectura, do Design, da Escultura. Acredito muito nessa transdisciplinaridade a nível da Arte e acredito também que todas estas disciplinas podem não se fundir mas, de alguma forma, associar-se. Pode quase que criar-se uma nova linguagem".

Reflectir a experiência

Para o público presente, tratou-se, verdadeiramente, de um espectáculo pois teve início por volta das dez horas e terminou algum tempo depois das onze, com efusivos aplausos. No entanto, para as poucas pessoas que se mantiveram no local, a performance continuou, ultrapassando a meia-noite, hora prevista para ter o seu término. Os artistas continuaram tudo o que tinham feito até então, até ao

momento em que se juntaram em roda no palco dando início a uma discussão sobre essa noite, sobre o conceito, sobre o que falhou, sobre o que se atingiu e sobre o que não se atingiu. A roda ficou completa com a participação da organizadora do Festival, Idalina Sousa e também de algumas pessoas do público, dispostas a perceber verdadeiramente o conceito.

TUCÁTULÁ cada vez melhor

Esta foi a penúltima proposta do cartaz deste ano do TUCÁTULÁ, já reconhecido por Idalina Sousa com o melhor de todos. Sobre o Festival, João Costa considerou "extremamente bom sentir que, a nível local, estão a acontecer coisas destas", focando no entanto os apoios: "Gostaria muito que houvesse mais apoio por parte da Câmara e que para o ano as verbas pudessem ser muito maiores e, para além disso, gostaria que se pudesse, não só convidar as pessoas a fazer coisas, mas co-produzir trabalhos, a subsidiá-los. Mas é muito importante haver esta oportunidade. E é um privilégio poder juntar estas pessoas, estarmos num laboratório, dentro de um Festival".

ONDA SONORA

O "Boss" está de volta

Começou em 1975 com a E Street Band, ano em que encontrou o reconhecimento que à muito ansiava, Bruce Springsteen, o "Boss", foi marcado como fenómeno americano. Mas logo após o seu 1º sucesso, a sua carreira sofreu uma pausa de 3 anos, tudo devido ao seu antigo manager que lhe moveu um processo em tribunal, que o impediu de gravar.

Em 1978, lançou mais um trabalho, mas devido à diferença que encontrou no mercado, de onde tinha ficado afastado inevitavelmente, o sucesso esperado não foi alcançado, devido à queda nas vendas.

Mesmo assim, o cantor tinha um grupo de fãs considerável o que o ajudou a manter alguns lugares no top. Após o lançamento de vários trabalhos marcados pelo inesperado insucesso, exclusivamente devido à queda nas vendas, em 1984 Bruce edita o tão conhecido "Born in the U.S.A.". Quinze milhões de discos vendidos, uma digressão mundial de quinze meses e sete temas que ficaram entre os dez melhores nas vendas do top americano, foi o que lhe ofereceu o disco. O Homem que nasceu em 1949, a 23 de Setembro, era agora, após muitas dificuldades, um dos principais símbolos do Rock americano.

Em 1989, põe fim à ligação com a E Street Band e novamente, 3 anos após, o sucesso volta à sua carreira. Os seus trabalhos sem a banda, mostrara uma nova faceta de Bruce, sons mais simples, mais comerciais, que entraram no ouvido de qualquer pessoa.

A carreira de Bruce começa então a ser preenchida por inúmeros sucessos, em 1994, "Streets of Philadelphia" trouxe quatro Grammys e um Óscar em Hollywood, segue-se no mesmo ano um "Greatest Hits", premiado com o Grammy para melhor Folk do ano. Numa carreira marcada pelos sucessos e pelas pausas de 3 anos, Bruce Springsteen, volta em 1998 com "Tracks", quatro CD's reunidos num só álbum, devolveu o sucesso ao homem que mostrou ser um criador de música e não só o tão aclamado rocker.

Bruce é um herói moderno do rock, um performer acima de tudo. As suas actuações de quatro horas, jamais poderão deixar de ser célebres, a veracidade do máximo de si que dá em palco, uma mistura de guitarras e de suor que resulta num espectáculo total. Em 2002 faz de novo sucesso com "The Rising", editado em Julho.

O mesmo sucesso é agora esperado com o trabalho "Devil's & Dust". Chegou ao mercado no passado dia 26 de Abril, num formato acústico, "Devil's & Dust" é o novo trabalho do veterano músico, o qual não posso deixar de aconselhar. Embora seja uma novata neste mundo ligado à música, assim que ouvi Bruce Springsteen pela primeira vez, fiquei encantada com a energia positiva que transmitem os seus trabalhos. É certo, que apoio na totalidade os trabalhos em português, exactamente pela sua nova e boa qualidade, mas para que percebam a grandiosidade da carreira de Bruce Springsteen, seria incapaz de passar um dia sem ouvir um único tema do "Boss", exactamente pela paz que me transmite em "My Hometown" e pela alegria em temas como "Glory Days" ou "Dancing in the Dark". Através dos sons, das letras e da voz de Bruce, os seus álbuns tornam-se incansáveis para mim, sendo por vezes a minha companhia. "Devil's & Dust" é o trabalho em que aposto e afirmo que vai sacudir o pó da carreira do fantástico cantautor americano, Bruce Springsteen.

Lídia Amorim

HORTO DA JÚ
Josefina Miranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

MOLDURAS DE ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

DANÇA CONTEMPORÂNEA NO ÚLTIMO DIA DO TUCÁTULÁ

A angústia de Lilly, partes 4 e 5

O coreógrafo espinhense João Costa voltou ao auditório da Junta para mais um espectáculo de dança contemporânea. Depois de Lilly.03, foi a vez da peça Lilly.04.05, mais urbana, mais expansiva do que a sua antecessora.

Nuno Neves

Perante um auditório quase cheio, cinco bailarinas deram vida, cada uma na sua vez, a uma Lilly, que mais não é que a expressão de um corpo humano feminino, segundo João Costa. Foi no passado sábado, que a Junta de Freguesia de Espinho recebeu, no seu auditório, mais uma manifestação da criatividade de João Costa. O resultado foi a estreia da quarta e quinta parte do seu projecto de dança contemporânea, denominado Lilly.

Mais uma vez, no palco estavam cinco mulheres mas apenas uma personagem, a tal Lilly, a expressão máxima do corpo e mente feminina. Em relação ao primeiro espectáculo exibido no Tucátula, a peça Lilly.03, a Lilly.04.05 era notoriamente mais abertas, expansiva. Não só pelo desenho de luz, muito mais claro, como também pelos próprios movimentos das bailarinas e pelos próprios adereços. Em contraponto com o intimismo da Lilly.03, a Lilly.04.05 era mais solta, mais pop, mais libertina. Bem mais libertina.

Largar as roupas

A peça Lilly.04.05 podia dividir-se em duas partes. Uma claramente mais eufórica - as duas primeiras bailarinas e metade da terceira - e outra disfórica, compreendida entre a metade final da actuação da terceira bailarina e das últimas duas. Se na primeira parte havia uma predominância de adereços que apontavam para um imagi-

nário pop - arte, com latas de coca-cola e cores berrantes, na segunda parte o tom disfórico era acentuado pelos soldados de chumbo, pelos candeeiros e pelo despojar de roupa por parte das bailarinas. Este despojamento alcançou o clímax com a última bailarina, que ficou sem a parte de cima da roupa. Um movimento conotado com renascimento da personagem, segundo a óptica do coreógrafo João Costa.

Movimento não - dançante

"Correu muito bem e surpreendeu-me muito a reacção positiva do público, pois esta peça intimamente diz-me muito". Foi assim que João Costa, responsável pela concepção, coreógrafo e director artístico da peça Lilly.04.05, condensou a actuação das suas cinco bailarinas. Para João Costa, o público foi, sem dúvida, a maior surpresa, isto porque, segundo o coreógrafo "a peça tem uma comunicação emocional muito subliminar, o que não facilita a compreensão por parte do público, e ouvir tantos elogios é gratificante", sublinha. Apesar de classificar o seu trabalho de dança contemporânea, João Costa compreende que esse rótulo não corresponde inteiramente ao que é feito em palco. "Cada vez mais sinto que há uma linguagem que pretendo desenvolver, o corpo enquanto linguagem, enquanto expressão", afirma o coreógrafo, concordando que o seu espectáculo não tem tanto movimento, como seria de espe-



M. Cales

rar numa peça de dança contemporânea. "Não estou a fechar as portas ao movimento, apenas procuro o movimento não - dançante", explica João Costa.

Descubra as diferenças

Quanto às diferenças entre a Lilly.03 e esta nova peça, o director artístico assinala um aspecto fulcral. "Na Lilly.03, as cinco bailarinas representavam fragmentações do mesmo corpo, além de que estavam em simultâneo no palco. Já na Lilly.04.05, há cinco corpos

diferentes, com energias diferentes, mais maduras, que não partilham o palco e, a fragmentação não é tão visual, é mais interna, mais a um nível íntimo", explicou João Costa, reafirmando a importância de corpos diferentes na composição da peça. "A diferença de idades entre as bailarinas desta peça e da Lilly anterior são determinantes, pois é a partir do íntimo, das vivências das bailarinas, que a Lilly é criada". A promessa do espectáculo Peter, a versão masculina de Lilly, fica feita para o Verão.

PLURIDANÇAS

Levantar o pé do chão

A Câmara Municipal de Espinho conjuntamente com um grupo de alunas do curso de Animação Social da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, que estão a estagiar na Divisão de Acção Cultural, vai promover uma nova edição do PLURIDANÇAS.

Esta iniciativa consiste numa série de workshops de dança do mundo, e realizar-se-á nos dias 21 e 22 de Maio, na Nave DPolivalente de Espinho.

Ao todo, serão levados a cabo workshops de vários estilos, para todos os gostos e ritmos: danças orientais, hip-hop, modern jazz, tribais e danças nativas (relaxamento mántrico) [sábado, dia 21], danças de círculo, rock n'roll, ritmos africanos, street dance e tai-chi [domingo dia 22].

A semelhança da primeira edição do PLURIDANÇAS, a participação nos workshops é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia.

Os interessados deverão proceder à respectiva inscrição junto do Departamento de Desenvolvimento Local da Câmara Municipal de Espinho (22 733 58 66). **C.L.G.**

CURSO DE BIBLIOTECA

Pôr os miúdos a ler

Continuando a demonstrar que uma biblioteca não serve só para guardar livros em estantes, a Biblioteca Municipal de Espinho (BME) vai organizar, nos próximos dias 10 e 11 de Maio (3ª e 4ª feira), um curso temático sobre literatura para a infância e juventude, intitulado de "Uma mão cheia de livros..."

Esta iniciativa, a realizar nas instalações da BME, destina-se a técnicos de biblioteca, animadores, professores do 1º ciclo e educadores de infância, com o objectivo de lhes fornecer bases de trabalho para criar hábitos de leitura nas camadas mais jovens. **C.L.G.**

CASINO DE ESPINHO

Júlio Iglésias de regresso

O eterno cantor romântico Júlio Iglésias regressa este fim-de-semana ao Casino Solverde, onde promete seduzir uma vez mais a sua vasta legião de fãs. A promessa é que nesta sexta e sábado, "Júlio Iglésias regresse a Espinho com o estilo sedutor e 'caliente' a que desde sempre habituou os espectadores, prevendo-se a interpretação de alguns dos mais carismáticos temas do seu percurso profissional, nomeadamente 'Natalie', 'Tango' e 'Bamboleo'".

Para o espectáculo, Júlio Iglésias apresenta o trabalho dedicado à língua Portuguesa e à cultura brasileira: "Meu Brasil, Meu Portugal" que, nas palavras do cantor, constitui o "concretizar de um sonho" há muito acalentado. O preço do bilhete é de 250 euros, com direito a jantar. **P.F.**

Filmes da semana

Um peixe fora de água

MULTIMEIOS

5 a 11 de Maio de 2005 | 17h e 22h (excepto à 2ª feira)

The Life Aquatic, de Wes Anderson

Com: Bill Murray, Owen Wilson, Cate Blanchett, Willem Dafoe

EUA. 2004. 118 min. Comédia. M/12

Steve Zissou é um azarado mas persistente oceanógrafo à procura de um tubarão extremamente raro que comeu o seu parceiro enquanto estavam a filmar um documentário da sua última aventura.

Zissou e a sua excêntrica equipa embarcam numa louca aventura pelas profundezas marinhas, procurando o tubarão.



Sahara

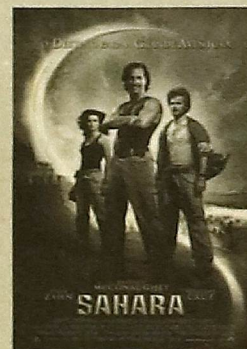
CASINO

2ª a 5ª feira | 15h30 e 21h30 | 6ª e Sábado | 15h30, 21h30 e 24h00
Domingo | 15h30, 18h30 e 21h30

Sahara, de Breck Eisner

Com: Matthew McConaughey, Steve Zahn, Penélope Cruz
EUA/2005, 127 min, Acção/Aventura

O explorador Dirk Pitt (Mathew McConaughey) embarca na aventura da sua vida ao aceitar entrar numa caça ao tesouro no coração da mais selvagem região de África. Em busca do chamado "Navio da Morte", naufragado durante a Guerra Civil Americana e que trazia a bordo uma carga secreta, Pitt e o seu companheiro Al Giordino (Steve Zahn) acabam por ajudar a médica Eva Rojas (Penélope Cruz) quando se apercebem que pode haver uma ligação entre o barco e o misterioso surto de mortes naquela região.



OPINIÃO: LIMITAÇÃO DE MANDATOS

"Regeneração Soarista"

A intenção de se mudarem as regras, tanto da actual lei eleitoral, como a do funcionamento das Assembleias Municipais, peca por tardia e, não engloba os cargos políticos de carácter deliberativo, nem o cargo executivo de Vereador. Vou abordar apenas a questão da mudança da actual lei eleitoral de uma forma superficial.

Creio que não se deveria ter trazido para discussão e, numa altura em que todos os partidos políticos estão a preparar eleições, uma questão que poderia ter sido discutida a uma certa distância das próximas eleições. Houve condições, num passado recente, para se introduzirem as regras que vêm aquecendo a vida po-

lítica portuguesa, a par da marcação ou não, do referendo referente à Interrupção Voluntária da Gravidez, que é sem dúvida a questão da limitação dos mandatos de Primeiro-Ministro, Presidentes de Governos Regionais, Presidentes de Câmara e Presidentes das Juntas de Freguesia. Creio que esta regra não deverá condicionar os políticos com muitos mandatos, nesta próxima eleição, mas deverá introduzir uma regra simples e que não seja condicionante do exercício pós eleitoral. Devo dizer que serei favorável a uma total limitação dos mandatos, seja que cargo político for, sem demagogias e sem hipocrisias, caso se chegue à con-

clusão que esta medida restritiva não seja suficiente. Não tenho dúvidas que percebi muito bem os vários projectos de lei, no entanto, os políticos e as várias bancadas parlamentares poderiam e deveriam no passado, ter procedido a esta tentativa de condicionar o voto popular. As estatísticas valem o que valem, mas não existe dúvida alguma que o Alberto João Jardim está há demasiado tempo no poder madeirense, que mais de 150 Presidentes de Câmara estão há pelo menos três mandatos na cadeira do poder e para não falar, nos milhares de Presidentes de Junta de Freguesia que exercem a sua função há longo tempo, tudo consecutivamente.

Não há memória nestes 31 anos de Democracia de ter existido um Primeiro-Ministro que tenha estado no Palácio de S. Bento três legislaturas completas, o que esteve mais perto foi o professor Cavaco Silva com duas legislaturas e meia.

Para concluir direi, que poderá haver um certo tipo de contradição nestes projectos de lei, já que todos estes políticos foram legitimados pelo voto popular e a democracia sem o voto é um verdadeiro "flop", no entanto parece que o Senador Mário Soares abriu uma discussão há muito adiada.

Luis Neto

REUNIÃO DE CÂMARA

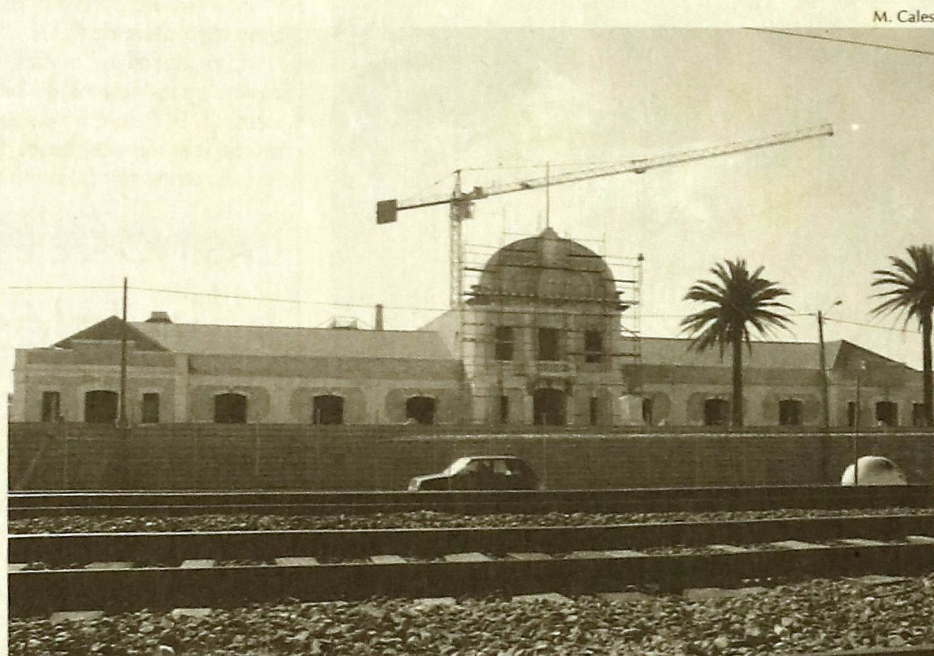
Conclusão do FACE volta a ser adiada

Patricia Fernandes

A remodelação da ex-fábrica de conservas Brandão Gomes, transformando-a no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), voltou a sofrer um novo entrave. A empresa responsável pela obra solicitou à Câmara Municipal de Espinho uma prorrogação do prazo de conclusão do FACE, por mais quatro meses. Reunida na passada sexta-feira, a edilidade decidiu aceitar o pedido por maioria, com a abstenção dos vogais do PSD.

Banda Larga para a escolas

Os agrupamentos de escolas Domingos Capela e Sá Couto vão passar a usufruir de Internet de Banda Larga. Uma novidade conhecida na última reunião de



M. Cales

câmara.

Englobado no projecto de Migração das Escolas do 1.º CEB para Tecnologias de Banda Larga, os agrupa-

mentos vão dispor de 17 linhas no valor de 35€/mês cada.

Para tal, vão ser investidos 4.970 euros, dividi-

dos entre cada agrupamento escolar, sendo 2.240 euros para o agrupamento das escolas Domingos Capela e 2.730 para a Sá Couto.

CASO DA SEMANA

Comboio fatal

A linha-férrea voltou a ser palco de morte. Na noite de terça-feira, um homem de 60 anos perdeu a vida

quando colhido por um comboio, junto à estação de Espinho. Eram cerca das 21h00, quando o acidente ocorreu.

O comboio, de serviço sub-regional, provinha da estação de Campanhã, no Porto, e tinha como destino Ovar. A

linha manteve-se impedida de circulação durante cerca de duas horas, para a remoção do corpo. **P.F.**

AO SABOR DA MARÉ



Emídio Almeida *

Abrir um restaurante ou uma farmácia!!!!

Segundo os últimos resultados conhecidos, existe em média no país, um restaurante por cada noventa pessoas, quando a média europeia é de um para cada quatrocentos. Logo aqui algo vai mal, como é possível que o numero de autorizações para restaurantes, não esteja directamente relacionado e adaptado em função da população residente, tendo sempre em conta o cariz sazonal desses residentes e também os ditos passantes¹. Outro aspecto a ter em atenção é a quem dar essas autorizações. Há que dar a primazia aos que já estão no ramo, mas impondo regras e normas tanto a nível de higiene, formação, contabilidade, etc. devidamente calendarizadas e fiscalizadas, para um aumento considerável dos índices de qualidade. Os que entrarem no sector agora, terão que ser "seleccionados" (desculpem-se me enganem) segundo critérios que permitam encontrar o melhor candidato, avaliando a sua formação específica na área, o projecto que será obrigado a cumprir, as informações bancárias, se é residente no concelho, jovem etc.

Na maioria dos países em que a Hotelaria e o Turismo são levados a sério o facto de não ter formação específica na área é só por si eliminatório independentemente das garantias bancárias ou de ser proprietário do local em questão. O que me parece fazer todo o sentido uma vez que para abrir uma farmácia tem de haver um/a director técnico e para abrir um restaurante em Portugal basta ter dinheiro. Esta disparidade de critérios não faz sentido uma vez que em ambas as situações se trata de saúde pública.

Estou em crer que a obrigatoriedade de o proprietário e/ou o gerente terem de possuir formação específica, seria muito benéfica a todos os níveis.

Outra das regras a implementar deveria ser acabar com as velhinhas carteiras profissionais e dar em troca C.A.P², renovável de cinco em cinco anos, período durante o qual o profissional terá receber um mínimo de 60 horas de formação relevantes na sua área e prova em como trabalhou pelo menos 36 meses. Aos novos esses C.A.P é entregue depois de frequentarem um dos vários cursos dados actualmente em escolas E/B 2-3, escolas profissionais, escolas de hotelaria, etc. Esta medida permitiria manter os profissionais sempre actualizados com todas as vantagens que daí advêm para a qualidade do serviço e não só. Será a melhor maneira do cozinheiro com vinte anos de casa ou mais e sem formação de base, perceber por exemplo por que é que não deve provar da colher (que não deve ser de madeira) e voltar a introduzi-la na panela, ou não deve cortar produtos terrosos, na mesma tábu(a) (que também não deve ser de madeira) em que corta a carne, nem esta na mesma do peixe e por aí adiante. Seria bom que o empregado de mesa tivesse conhecimentos técnicos³ e práticos para melhorar a sua performance tanto a nível de atendimento ao cliente como de apoio a uma eficiente gestão e venda da oferta do restaurante logo maior rentabilidade com melhor atendimento.

¹ Nome dado nos hotéis ao cliente que não pernoita

² Certificado de aptidão profissional

³ Serviço de mesa, enologia, bar, gestão, etc.

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ópticaPIRES
Melhor
É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

 
Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.
Encerra às 2.ª feiras
Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

FUTEBOL - LIGA DE HONRA

De mal, a pior...

João Limas

A derrota por 3-0 que o Sporting de Espinho apanhou diante o Alverca, foi um rude golpe para as aspirações dos pupilos de Bruno Cardoso. Muito longe daquilo que podem e sabem fazer, os jogadores do Espinho entraram apáticos e a equipa do Alverca, moralizada pela excelente recuperação que tem vindo a efectuar, aproveitou da melhor forma, colocando desde cedo a defensiva "tigre" em sentido. Privilegiando as subidas do lateral direito Marco Airosa, o conjunto ribatejano ganhou confiança e foi encostando os "tigres" ao seu sector mais recuado. A dez minutos do intervalo, e numa das poucas vezes que atacou pelo lado esquerdo, o Alverca chegou à vantagem. Toda a defensiva do Espinho foi apanhada em contra pé: Vargas levou o esférico para a linha de fundo, cruzou para o segundo poste, onde Keita fez o mais fácil, ou seja, encostou para o fundo da baliza.

O Espinho, mesmo antes do intervalo viu André Cunha, do meio da rua, a encetar um remate que passou a rasar o poste esquerdo da baliza de Ernesto.



No reatamento do encontro, o conjunto espinhense entrou em campo com outra postura, muito mais solto no ataque e, mais esclarecido na troca de bola, os jogadores alvi-negros encostaram o Alverca à sua grande área. Primeiro foi Moisés, depois Paulo Rola e André Cunha que tiveram nos pés o golo do empate. Porém, o desacerto na hora "H" foi o resultado das intenções dos

jogadores "tigres". Contra a corrente do jogo, e de novo numa jogada do lado esquerdo, Vargas consegue o cruzamento para a grande área do Espinho, onde Keita chega mais alto que Ricardo Correia, cabeceando a contar. Estava feito o segundo para o Alverca e, os jogadores do Espinho deitavam a toalha ao chão. Quatro minutos depois, a equipa de José Lima consuma a

goleada. Perda de bola no meio campo do Espinho, Falarco desmarca Vargas, que em frente a Tô Ferreira, faz o terceiro.

A vitória do Alverca por 3-0 acaba por castigar a inoperância dos avançados do Sporting de Espinho e premiar o esforço e a crença dos jogadores do Alverca. A arbitragem do lisboeta Pedro Proença esteve à altura dos acontecimentos.

ANTEVISÃO: ESPINHO - FELGUEIRAS (domingo, 16 horas)

É agora ou nunca!

Depois das derrotas frente ao Varzim (casa) e ao Alverca (fora), o Sporting de Espinho recebe o Felgueiras, outro dos concorrentes directos pela luta da manutenção, no próximo domingo, a partir das 16h00 no Comendador Manuel de Oliveira Violas.

Bruno Cardoso, no final da partida de sábado diante o Alverca, apontou este

encontro frente ao conjunto duriense como sendo decisivo para as aspirações dos "tigres". Porém, a tarefa não se avizinha nada fácil. Se não vejamos: o Sporting de Espinho tem quatro baixas de vulto para este desafio: Nelson, Magano, Correia e Carlos Manuel, todos castigados, não podendo dar o seu contributo à equipa. Enquanto isso, o Felgueiras,

depois de um período muito conturbado, entrou na rota dos resultados positivos e, em caso de vitória, assegurará a manutenção.

Já os "tigres", se perderem, mesmo faltando dois jogos para o fecho da competição, podem praticamente dizer adeus à II Liga.

À partida para este jogo, as duas formações apresentam-se com estados de espírito

bem diferentes. O Felgueiras vem de duas vitórias consecutivas (Gondomar e Olhanense) - algo que o Espinho ainda não conseguiu esta época -, enquanto que os pupilos de Bruno Cardoso vêm de duas derrotas (Varzim e Alverca).

A expectativa é grande e as palavras nesta altura, vão dirigidas aos jogadores: acreditem! **J.L.**

Palavra de treinador

"Vamos acreditar"

O resultado é enganador. O Alverca foi três vezes à nossa baliza e conseguiu concretizar as três oportunidades que criou. Porém no jogo de hoje voltamos a falhar na concretização e cometemos erros infantis na defesa, erros que a este nível não podemos cometer. As coisas correram-nos totalmente ao contrário do que tínhamos programado e que esperávamos. Faltam três finais, no próximo jogo em casa, frente ao Felgueiras, um adversário directo vamos decidir se o Sporting de Espinho continua ou não na II Liga. Vamos acreditar, equipa técnica, dirigentes, jogadores, massa associativa, os próprios jornalistas que vão conosco para todo o lado, que é possível mantermos o Sporting de Espinho na II Liga".

Bruno Cardoso, treinador do Espinho

"Fomos uns justos vencedores"

Este era um jogo de crucial importância, quer para nós quer também para o Sporting de Espinho. Julgo que por aquilo que fizemos durante os noventa minutos fomos uns justos vencedores. Com esta atitude, acreditamos sinceramente que vamos conseguir alcançar o objectivo de manter o Alverca na II Liga".

José Lima, treinador do Alverca

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
P. Ferreira	31	19	7	5	64
Naval	31	16	10	5	58
Est. Amadora	31	16	9	6	57
Marco	31	12	11	8	47
Feirense	31	14	5	12	47
Maia	31	12	10	9	46
Leixões	31	13	6	12	45
Aves	31	13	6	12	45
Varzim	31	11	8	12	41
Ovarense	31	11	7	13	40
Olhanense	31	10	9	12	39
Felgueiras	31	10	8	13	38
Portimonense	31	9	8	14	35
Chaves	31	8	10	13	34
Alverca	31	9	6	16	33
Espinho	31	8	9	14	33
Sta. Clara	31	9	6	16	33
Gondomar	31	9	5	17	32

RESULTADOS

31ª Jornada

Varzim 0	-	0 Naval
Est. Amadora 4	-	2 Feirense
Portimonense 0	-	0 P. Ferreira
Maia 2	-	0 Sta. Clara
Leixões 2	-	1 Aves
Marco 1	-	0 Ovarense
Chaves 0	-	0 Olhanense
Felgueiras 3	-	2 Gondomar
Alverca 3	-	0 Espinho

PRÓXIMA JORNADA

8 de Maio

Feirense	-	Naval
P. Ferreira	-	Est. Amadora
Sta. Clara	-	Portimonense
Aves	-	Maia
Ovarense	-	Leixões
Olhanense	-	Marco
Gondomar	-	Chaves
Espinho	-	Felgueiras
Alverca	-	Varzim

FORMAÇÃO

Juvenis continuam a perseguição

Os Juvenis A continuam a perseguir a Oliveirense na tabela classificativa e mantêm um ponto de diferença para o conjunto de Oliveira de Azemeis que continua a liderar o respectivo campeonato. Domingo, a turma de José Amadeu foi a Argoncilhe vencer a equipa local por 2-0. Mas este dia ficou ainda marcado por mais dois triunfos do Espinho. No campo do Golfe, os Juvenis B triunfaram diante da Oliveirense por 2-1, enquanto que os Iniciados B bateram no mesmo terreno o S. João de Ver pela margem mínima (1-0).

No sábado, estiveram em acção os outros escalões de formação dos "tigres". Os Juniores conseguiram uma importante vitória em Oliveira do Bairro diante da equipa local por 2-0. Já os Infantis é que parece que andam a atravessar um momento menos bom. Os "A" foram goleados no campo do Golfe pelo Anadia por 6-0 enquanto que os "B" perderam também no mesmo terreno com a Oliveirense por 3-2. As Escolas estiveram um bocadinho melhores. As "A" golearam o Argoncilhe fora de portas por 5-1 e as "B" arrancaram um empate a dois golos em Lamas, diante da União local. **E.S.**

ÁRBITRO

António Costa

A Comissão de Arbitragem da Liga Portuguesa de Futebol Profissional nomeou António Costa para dirigir o encontro do próximo domingo que vai colocar frente a frente o Espinho e o Felgueiras. António Costa tem 44 anos, é árbitro desde a temporada 89/90, pertence à Associação de Futebol de Setúbal e é técnico de segurança de profissão. Esta temporada já dirigiu um encontro em que os "tigres" participaram. Esteve no Estádio Marcolino de Castro em Santa Maria da Feira, onde o Sporting de Espinho alcançou a primeira vitória (2-1) no campeonato. Devesa Neto e Pedro Garcia vão ser os árbitros auxiliares. **J.L.**

NO BANCO DO BRAGA - SPORTING

A estreia de Filipe

O jovem jogador Filipe, formado nas escolas de formação do Sporting de Espinho e que este ano se transferiu para o Sporting de Braga, viu, no passado domingo, o seu trabalho reconhecido com a chamada, por parte de Jesualdo Ferreira, para o banco de suplentes na partida que a turma arsenalista efectuou contra o Sporting Clube de Portugal.



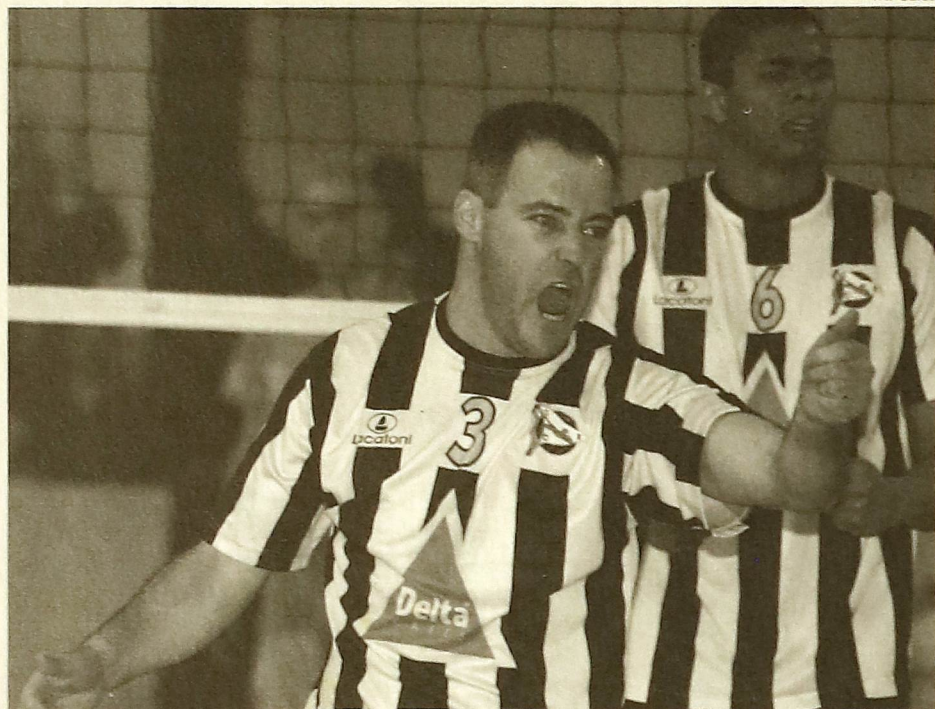
Filipe tem jogado durante toda esta época pela equipa B do Braga. No entanto, de há umas semanas a esta parte, tem sido chamado por Jesualdo Ferreira para integrar os trabalhos da equipa principal, sendo já certo que até ao final da temporada vai treinar com os "A". Mas, caso o técnico da equipa principal não o convocar, jogará pela equipa "B". De qualquer forma, o facto de o Sporting de Braga estar praticamente arredado do título e com a UEFA quase garantida, aumenta a expectativa de estreia, em termos oficiais, na SuperLiga.

Filipe, contactado pelo MV, não escondeu a satisfação e contou que "esta convocatória, e a chamada para o banco de suplentes da equipa principal do Braga, é uma grande alegria. Depois de tudo o que passei no Sporting de Espinho e na equipa B do Braga, não estava a contar que isto acontecesse tão depressa. Estou muito contente". Quanto ao futuro, o jovem jogador responde com a humildade que lhe é reconhecida que o "próximo objectivo é continuar a trabalhar da mesma forma e, se possível, melhorar. Depois, esperar ser uma das opções do treinador, para dar o meu contributo à equipa". **J.L.**

VOLEIBOL - SCE

Vitória nas Caldas

M. Cales



João Limas

O voleibol do Sporting de Espinho terminou a época em grande. Após a conquista do vice campeonato,

o conjunto orientado por Rui Pedro Silva participou no já tradicional e conceituado Torneio das Caldas da Rainha e, fazendo jus aos pergamínios, até porque este

ano era a equipa mais cotada, arrecadou o primeiro lugar na competição.

No encontro referente às meias finais da prova, os "tigres" bateram a formação

da casa, o Sporting das Caldas por 3-1. No outro jogo de acesso à final da competição o Vitória de Guimarães não sentiu dificuldades em bater o Esmoriz Ginásio Clube pela margem máxima (3-0).

No dia de todas as decisões, a competição iniciou-se com a disputa do encontro relativo à atribuição dos 3.º e 4.º lugares. O Esmoriz, demonstrou ser mais forte e venceu o Sporting das Caldas por 3-1.

Já no jogo da final, o Sporting de Espinho não deixou os seus créditos por mãos alheias e triunfou por 3-0 sobre o Vitória de Guimarães, alcançando a vitória na competição, fechando com chave de ouro uma temporada que superou todas as expectativas, mesmo as dos mais optimistas. Os "tigres" entram agora em férias, prevendo-se desde já, por parte da direcção alvi-negra, a preparação da próxima temporada.

VOLEIBOL - PLAY-OFF A1/A2

Tudo em aberto

A Associação Académica de Espinho ganhou ao Fiães no segundo jogo do Play-off A1/A2, que vai decidir quem vai competir na próxima época no principal escalão do voleibol nacional. A jogar fora de portas, os académicos triunfaram diante da equipa de Santa Maria da Feira por 3-1, com os parciais de 28-26, 25-21, 14-25 e 25-17.

Este foi um jogo de ner-

vos, já que uma vitória do Fiães colocava a equipa de Santa Maria da Feira na divisão A1, visto que já tinha vencido no primeiro jogo em Espinho (3-2) e atirava ao mesmo tempo os "mochos" para a divisão A2. Por isso mesmo no primeiro set, os pontos, foram disputados taco a taco e por diversas vezes o equilíbrio foi a nota dominante. No entanto, os académicos acabariam por triunfar por um

apertado 28-26.

O segundo parcial foi muito idêntico ao primeiro. A Académica voltou a mostrar mais dinâmica e com mérito venceu por 25-21. No terceiro set, o Fiães reagiu e com eficácia ao nível da finalização da primeira linha e do bloco, acabando por triunfar por 25-14. O quarto parcial foi aquele em que o equilíbrio não foi tão evidente. A equipa de Rui Resende cometeu mui-

tos erros e viu os académicos triunfarem por 25-17.

Sábado, às 17 horas, no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, a Académica recebe o Fiães, naquele que será o jogo em que se ficará a conhecer qual das duas equipas vai jogar na próxima época no Campeonato Nacional Carglass. Quem perder, já sabe que vai competir na divisão A2. **E.S.**

VOLEIBOL - A2

CVE de regresso às vitórias

O Clube de Volei de Espinho regressou aos triunfos no passado fim-de-semana. Sábado, na Nave Polivalente de Espinho, a equipa de Rolando de Sousa venceu o Sesimbra por 3-1, com os parciais de 25-14, 25-21, 23-25 e 25-18. Com esta vitória, o Clube de Volei respira agora um pouco melhor e não desarma no que diz res-

peito à luta pela manutenção na divisão A2.

No primeiro parcial, o Clube de Volei fez da eficácia ao nível do serviço e do bloco, a sua principal arma para vencer facilmente por 25-14. O segundo set foi mais equilibrado, mas nos momentos decisivos da partida, a equipa espinhense foi superior e triunfou por

25-21. No terceiro parcial deu-se a reacção do Sesimbra que soube explorar os erros do Clube de Volei ao nível da finalização e do bloco, para ganhar por um apertado 25-23. O quarto set foi muito parecido com o primeiro parcial. A equipa de Rolando de Sousa não cometeu tantos erros e com grande eficácia ao nível da finaliza-

ção de primeira linha, triunfou por 25-18.

No próximo fim-de-semana, o conjunto de Rolando de Sousa tem nova final pela frente. Sábado, às 16 horas, o Clube de Volei de Espinho desloca-se até ao pavilhão Gimnodesportivo de Amares para defrontar a equipa local, em jogo a contar para a 5ª jornada da prova. **E.S.**

ANDEBOL - FEMININO

Manuel Laranjeira subiu à I Divisão

A equipa sénior feminina da Associação Desportiva Manuel Laranjeira garantiu no passado fim-de-semana, a subida à primeira divisão e o título de campeã nacional da II divisão, após vencer em Pombal, o Colégio João de Barros por 21-20.

O conjunto espinhense partiu para este jogo, consciente de que uma vitória fora de portas lhe daria o título de campeã nacional da II Divisão e a consequente subida à 1ª divisão nacional. Por isso mesmo, a equipa de Licínio Simões entrou muito concentrada na partida e desde cedo liderou o marcador, não dando qualquer hipótese de resposta ao conjunto do Colégio João de Barros, que a espaços tentava intimidar o conjunto espinhense. Com naturalidade, ao intervalo, a Associação Desportiva Manuel Laranjeira já vencia por 12-10.

No segundo tempo, a história do jogo foi muito idêntica à da primeira parte. A equipa da Manuel Laranjeira nunca esteve em desvantagem e quando podia, aproveitava para se des-

M. Cales



tanciar ainda mais no marcador. Por seu lado, o Colégio João de Barros lutou sempre para procurar reduzir a desvantagem, mas no final a vitória acabaria por sorrir à equipa de Licínio Simões por 21-20.

Entretanto, a equipa de Juniores da Associação Desportiva Manuel Laranjeira também jogou este fim-de-semana e venceu fora de portas o Módicus por 24-21. Com esta vitória, as Juniores continuam no terceiro lugar da classificação da zona Norte do respectivo campeonato.

Sábado, às 18h30, disputa-se a última jornada da segunda fase do campeonato. A equipa sénior da Associação Desportiva Manuel Laranjeira recebe o Módicus na Nave Polivalente de Espinho, naquele que será o jogo da consagração das atletas da equipa de Licínio Simões. Já as Juniores, jogam no domingo, com a equipa do Santa Joana, às 15h30 na Nave Polivalente de Espinho. **E.S.**

FORMAÇÃO

Gustavo Silva foi agredido

O fim-de-semana desportivo dos escalões de formação do Espinho ficou marcado pelas vitórias robustas dos Infantis e dos Iniciados, mas também pela agressão que Gustavo Silva, atleta do Espinho, foi vítima no final do encontro entre os juvenis dos "tigres" e a equipa do Afifense. No pavilhão Municipal de V. Praia de Ancora, logo após o apito final do encontro entre estas duas equipas, Gustavo Silva conversava com o guarda-redes do Afifense, quando o árbitro principal do encontro se dirigiu ao atleta do Espinho e o terá agredido sem nenhuma razão aparente e plausível. Entretanto, a direcção do andebol do Espinho irá apresentar uma queixa contra o árbitro do encontro junto das entidades competentes, ou seja, a Associação de Andebol de Aveiro e a Federação de Andebol de Portugal.

No que diz respeito aos resultados desportivos, os escalões de formação do Espinho estiveram irrepreensíveis este fim-de-semana. Em três partidas disputadas fora de portas, os "tigres" somaram duas vitórias e uma derrota, mas mostraram sobretudo estar com a pontaria muito acertada. No único resultado negativo do fim-de-semana, os Juvenis foram derrotados fora de portas pelo Afifense por 25-24. Já os Infantis esmagaram o Estarreja por 43-12, enquanto que os Iniciados humilharam o Monte por 42-11.

No próximo fim-de-semana disputam-se mais três jogos para os respectivos campeonatos. Sábado, às 15 horas, na Nave Polivalente de Espinho, os Infantis recebem a equipa do São Bernardo. Duas horas mais tarde, mas no pavilhão da Branca, é a vez dos Iniciados jogarem com o Jobra "B". No Domingo, realiza-se apenas uma partida. Os Juvenis recebem o Ilhavo, às 11h30 no pavilhão do Espinho. **E.S.**



TALHO RUA 15
José Teófilo S. Fonseca
Gerente

Oferecemos
qualidade
e bom serviço
com o máximo
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

CAFÉ ★ CHURRASCARIA SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

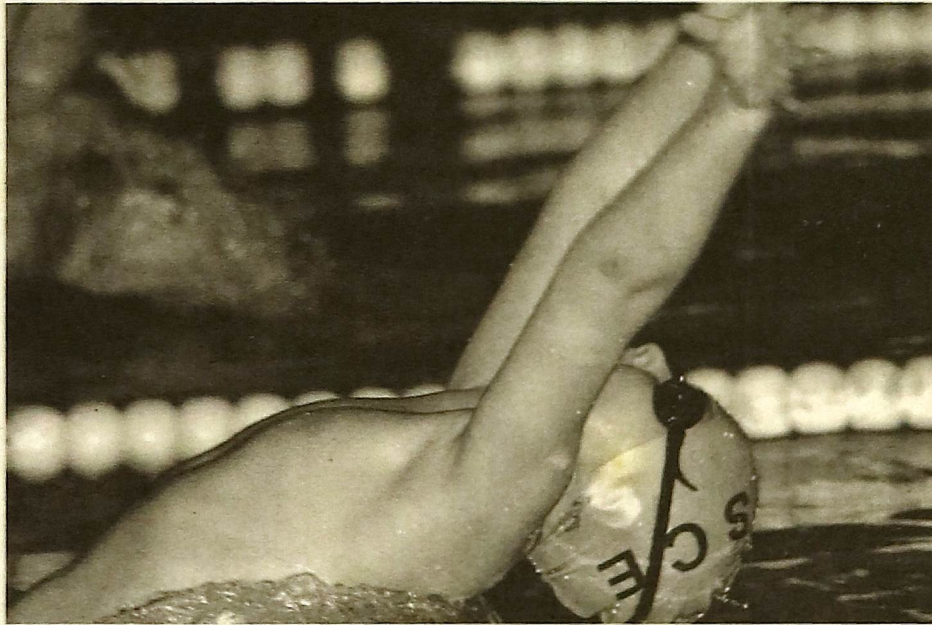
NATAÇÃO

Inês Freitas brilhou

Elisa Silva

A Piscina Municipal de Espinho foi o palco escolhido para o III Torneio Cidade de Espinho em Cadetes (idades entre os oito e os onze anos), prova organizada pela secção de natação do Sporting Clube de Espinho e na qual participaram 176 atletas em representação de treze clubes pertencentes ao distrito de Aveiro, Viseu e Associação do Norte de Portugal. Mais uma vez, os nadadores do Sporting Clube de Espinho tiveram uma prestação muito positiva, tendo em conta que estavam em competição alguns dos melhores clubes nacionais. O torneio ficou ainda marcado pelos vinte e um recordes pessoais que foram alcançados pelos nadadores dos "tigres".

Pelo Espinho, Inês Freitas foi a atleta que mais se destacou, ao vencer as provas individuais em que participou: campeã nos 200m Estilos (2.59.08- RP, Recorde Pessoal) e nos 100m Costas (1.21.75- RP). Em femininos, destacam-se ainda as prestações de Inês Dias, que se sagrou campeã nos 100m Bruços (1.33.06-RP) e ainda de



M. Cales

Sara Raquel que foi quinta classificada nos 100m Bruços (1.46.41-RP).

No sector masculino, o expoente máximo da natação do Espinho, foi o atleta Pedro Almeida, que conquistou o primeiro lugar nos 100m Bruços (1.41.47-RP). Miguel Silva e Pedro Rocha também estiveram em bom nível, ao conseguir ambos o quarto lugar nos 100m Bruços (1.37.94) e 200m Estilos (3.01.36-RP), respectivamente.

Na prova feminina de Estafeta dos 50m Livres, a equipa do Sporting Clube de Espinho composta pelas nadadoras Inês Ataíde, Sara Raquel, Ana Mafalda Lopes e Inês Freitas, quedaram-se num brilhante quinto lugar (2.39.28-RP).

No que diz respeito à organização desta competição, os clubes participantes consideraram no final que este torneio foi o melhor neste escalão, superando inclusivamente

algumas organizações de provas não só a nível nacional, como até a nível internacional. Esta competição ficou ainda marcada pelo facto da cronometragem das provas ter sido feita electronicamente, o que aconteceu pela primeira vez num torneio deste escalão é organizado por um clube. No intervalo desta competição, a Natação Sincronizada do Sporting Clube de Espinho fez uma pequena exibição para o público presente.

GINÁSTICA

Irina Grigoreva subiu ao pódio

Irina Grigoreva foi a atleta da AAE que mais se destacou na Taça de Portugal, competição que decorreu no pavilhão da Associação Académica da Amadora e que foi organizada pela Federação de Ginástica Portuguesa. Na categoria de Esperanças, na qual competiram vinte atletas, a ginasta russa da Académica conseguiu um brilhante terceiro lugar, a apenas uma décima da segunda posição. Ainda nesta categoria, destacou-se a também académica Gabriela Baptista, que ficou num sétimo lugar.

Em Juniores, os resultados também não foram maus. Inês Veiga foi quinta classificada, enquanto que Barbara Barros ficou em 10º lugar na prova com Aparelhos.

Já na categoria de Seniores, e numa prova em que competiram apenas quinze ginastas, Sofia Rocha esteve em evidência ao ficar em quarto lugar. Rita Nobre é que esteve menos bem, já que a atleta académica apenas conseguiu um oitavo e um décimo terceiro lugares nas provas com Aparelhos.

No final da competição, Ana Isabel Cardoso, professora de Ginástica Rítmica da Académica considerou que a participação das académicas mereceu nota "positiva" e referiu ainda que as responsáveis técnicas da ginástica rítmica vão continuar a "apostar na categoria de Esperanças", para que no futuro, estas atletas tenham as melhores condições "para poder lutar pelos lugares cimeiros e fazer concorrência às melhores ginastas das melhores equipas de Portugal".

Campeonato Distrital na Nave de Espinho

Sábado, a Nave Polivalente de Espinho será o palco do Campeonato Distrital da II Divisão e do Encontro de Infantis. Esta competição conta com a participação das equipas da Académica de Espinho, do Boavista e do Ginásio Santo Tirso e tem como principal objectivo apurar as atletas para o Campeonato Nacional, que se disputa no próximo dia 22 de Maio, em Lisboa.

HÓQUEI EM PATINS

Empate justo

A Académica de Espinho continua arredada dos triunfos. Em jogo da 4ª jornada do Campeonato Nacional (Poule B), os académicos consentiram no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, um empate a dois golos diante do Porto Santo SAD. O destaque do jogo vai para o facto dos dois tentos de ambas as formações terem sido apontados pelo mesmo jogador: Bruno para a equipa dos "mochos" e Pedro Pinto para o conjunto madeirense.

Os académicos entraram fortes no jogo e inauguraram o marcador por Bruno, após jogada individual do avançado. Alguns minutos depois, o Porto Santo SAD chegou à igualdade por Pedro Pinto, após um rápido contra-ataque da equipa insular. Ao intervalo, as duas equipas estavam empatadas a um golo.

No segundo tempo, a AAE colocou-se em vantagem, com novo golo de Bruno, após uma assistência primorosa de José Sousa. O Porto Santo SAD correu então atrás do prejuízo e aproveitou uma falha de marcação na área dos "mochos", para empatar de novo a partida por Pedro Pinto. Até ao final, as duas equipas ainda procuraram o golo da vitória, mas o jogo terminou com um empate. Com esta igualdade, os "mochos" ocupam agora o 6º lugar da classificação com 14 pontos. **E.S.**

HÓQUEI EM CAMPO

"Mochos" falham o título nacional

Elisa Silva

A Académica de Espinho perdeu no passado sábado com a União de Lamas por 5-3 em jogo da 6ª e última jornada do Campeonato Nacional da modalidade e disse adeus ao sonho de conquistar o título nacional.

No sintético de Lamas, o desejo da conquista do campeonato nacional estava bem presente tanto nos jogadores académicos, como nos atletas da União de Lamas, pois quem vencesse sagrava-se campeão nacional. O jogo foi de bom nível e a equipa lamacense, que jogava fora no calendário, mas face à Associação Académica de Espinho não possuiu campo próprio, na prática jogou em casa, começou a partida a pressionar a Académica. Mas a primeira grande oportunidade de golo, foi para os académicos por Dani, que não aproveitou a ocasião. Alguns minutos depois, o Lamas inaugurou o marcador, após uma desatenção da defesa dos "mochos". A Académica reagiu e deu a volta ao texto com golos de Zé Catarino, de pénalti e de Sérgio, após passe de Hugo Gonçalves.

Na etapa complementar, o Lamas entrou melhor e chegou à igualdade nos primeiros dez minutos. Pou-

co tempo depois, a equipa lamacense colocou-se em vantagem (3-2), mas a Académica respondeu e igualou de novo a partida por Dani. Quando faltavam dez minutos para o fim, o União de Lamas fez o 4-3, de pénalti. Aproveitando algum desmorante da equipa dos "mochos", os lamacenses aumentaram a vantagem e fecharam as contas do jogo, a três minutos do final da partida (5-3). Com esta vitória, a União de Lamas sagrou-se campeã nacional.

Terminada a brilhante participação dos académicos no campeonato nacional, os "mochos" concentram agora energias para a disputa da Taça de Portugal, prova na qual prometem lutar até ao fim pela conquista do "caneco".

Já os Juvenis também estiveram em competição este fim-de-semana e empataram a três golos diante do Perosinho. Os golos dos académicos foram marcados por Marco e Tiago Rodrigues (2).

Sábado, às 16 horas, os seniores da Académica de Espinho defrontam no Sintético de Lamas o Perosinho, em jogo da Taça de Portugal. Por seu lado, os Juvenis disputam mais uma jornada do campeonato, às 15 horas, defrontando o Lousada.

M. Cales



FUTSAL

Cumprir calendário

Já com o objectivo da temporada há muito alcançado, a formação orientada por Mário Rui deslocou-se ao terreno do Gafanha para tentar apagar a péssima imagem deixada na jornada transacta diante o Sporting de Braga.

Apenas a cumprir calendário, a Novasemente aproveitou para fazer alinhar nesta partida frente ao Gafanha alguns jogadores juniores, com o intuito de preparar a próxima temporada.

A partida foi um jogo típico de fim de campeonato, já que os dois conjuntos nada tinham a perder nem a ganhar, pois a posição das duas equipas na tabela classificativa já estava definida. Por isso mesmo, o jogo teve poucos motivos de interesse e valeu sobretudo pelos golos marcados. No primeiro tempo, as equipas tiveram oportunidades para abrirem o activo, mas os guarda-redes brilharam e superiorizaram-se sempre às intenções dos atacantes, daí o nulo ao intervalo.

No reatamento do jogo a equipa da casa entrou decidida a chegar ao golo e conseguiu-o, porém os antenses não baixaram os braços e acabariam por chegar ao golo por intermédio do ainda júnior Nuno.

Até ao final, os dois conjuntos ainda procuraram chegar à vitória, no entanto a eficácia não mais veio ao de cima e o empate a uma bola acabou por ser o resultado registado.

Sábado, às 16 horas, no pavilhão do Espinho, em jogo a contar para a 26ª e última jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, a Novasemente recebe a equipa portuense do ARCA-Antas. **E.S.**

LOLI-BIJU

ALBERTO TAVARES

MODAS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

PSD VISITA A MARINHA DE SILVALDE

Obra do século vai à AR

Depois dos moradores da Marinha protestarem, na Comunicação Social e na Assembleia Municipal, com o incómodos que a obra de enterramento da linha-férrea está a causar, chegou a vez do PSD os ouvir. Por essa razão, na tarde de terça-feira, o PSD decidiu sair à rua e descer até à Marinha para ouvir os populares e dizerem-lhes o que pensam do assunto. Além das várias críticas à câmara, o PSD adiantou que vai levar o caso à Assembleia da República.

Patricia Fernandes

Os moradores da Marinha, em Silvalde, receberam, na tarde de terça-feira, a visita do PSD para poderem apresentar as pretensões que têm vindo a reivindicar para aquela zona, com as obras do enterramento da linha-férrea. No geral, protestam contra o encurtamento da Avenida João de Deus, que alegam estar a prejudicar o comércio, bem como com o projecto que define a subida à superfície da linha-férrea naquela zona, obrigando à construção de muros. Em vez disso, pedem que a área enterrada contemple também a Marinha.

O PSD, representado pelo vereador Luís Montenegro, ouviu e explicou qual a posição dos social-democratas. Apesar de continuarem a considerar o enterramento decisivo para o desenvolvimento do concelho de Espinho, não aceitam que a câmara diga aos moradores, que os problemas que têm levantado, devem ser reivindicados à REFER. "O PSD não aceita nem compreende que a câmara 'assobie para o ar' e mande os comerciantes falar com a REFER! A câmara e o seu presidente - se estivesse mais presente - têm o dever de ser a voz dos munícipes neste processo, cuidando de acautelar os seus interesses e posições. Essa obrigação decorria sempre da obra se efectuar no nosso território, mas é ainda mais evidente porquanto os espinhenses participam com 20.000.000,00 de euros do seu dinheiro na sua prossecução. Mas se o presidente da câmara, José Mota, é ausente no que é importante, quando é importante, como é o caso do acompanhamento da realização desta obra - certamente pensa fazê-lo ao telemóvel, passeando de calções no 'calçada' de Copacabana -, é muito ridiculamente presente naquilo que é acossório: a demagogia barata e bacoca".

Além disso, "o PSD denuncia e repudia a forma como a maioria socialista na



Patricia Fernandes

Câmara Municipal de Espinho trata os munícipes e comerciantes afectados pelas obras, não os ouvindo, não lhes facultando a informação e não minorando os efeitos negativos da obra". A par dos munícipes e comerciantes, "o PSD considera intolerável o facto de, neste como outros processos, em prejuízo do interesse municipal, o presidente da câmara e o PS ocultarem informação à oposição e aos presidentes de junta (mesmo socialistas), com quem deviam, descomplexadamente, em matérias fundamentais, partilhar alternativas e pontos de vista".

Projecto pode ser alterado

Para resolver o problema, o PSD manifestou a "total disponibilidade para a realização de uma Assembleia Municipal extraordinária para

discutir todas as incidências da obra de enterramento da linha-férrea, mormente, ara discutir e aprofundar a requalificação que lhe subjaz". Mas esta não será a única instância que os social-democratas locais pretendem recorrer. "O PSD apresentará um requerimento na Assembleia da República, ao sr. ministro das Obras Públicas, fazendo-lhes chegar as preocupações dos munícipes e verificando da disponibilidade do Governo para as debelar".

Quanto aos pedidos de alteração ao projecto que os moradores reclamam, o PSD entende que há possibilidades de se tornarem realidade, tendo em conta que o projecto já sofreu alterações, nomeadamente com o pontão. Além disso, entendem que, se antes da obra ser contratualizada, a câmara fez bem em aceitar os pressupostos da REFER, devido ao risco

de a obra ficar sem efeito, hoje consideram que a edilidade espinhense deve tentar alterar o projecto, uma vez que a obra já é uma realidade. "O PSD entende que vale a pena lutar para que se faça uma discussão séria acerca dos efeitos da execução prática da obra de enterramento da linha-férrea, com a intervenção de todas as partes, que afira da viabilidade das alternativas propostas, com vista a alterações do projecto na fase de execução. Nomeadamente, devem ser ponderadas com a REFER as possibilidades de prolongamento do túnel; a localização das barreiras/muros, no caso desse prolongamento ser inviável; o atravessamento pedonal e rodoviário a Norte; a minimização dos efeitos negativos identificados no Bairro da Marinha; e a resolução do problema do campo de jogos do Rio Largo".

QUINTA-FEIRA ÀS 21H30

Manifestação à porta da câmara

Os moradores da Marinha, em Silvalde prometeram e vão cumprir. Esta noite, a partir das 21h30, a porta da Câmara Municipal de Espinho vai ser palco de uma manifestação contra as obras de enterramento da linha-férrea. A hora e o dia foram escolhidos propositadamente, uma vez que coincide com a próxima reunião da Assembleia Municipal, que terá em cima da mesa as propostas inerentes a políticas de intervenção na via-férrea.

"Vai ser uma manifestação silenciosa, como queríamos. Vamos levar cartazes para demonstrar os nossos problemas", garante António Ribeiro, um dos moradores. Nos cartazes vão aparecer frases como: "Queremos dormir!", "Não queremos isolamento!", "Queremos acessos práticos e ao centro da cidade!", "Não ao gueto!".

Tornar a manifestação mais drástica é uma das opções que ainda está a ser analisada. E já se fala na possibilidade de se fechar a porta da câmara a cadeado, impedindo a concretização da assembleia.

Os moradores de Silvalde protestam contra as obras de enterramento da linha-férrea, que está a causar incómodos a nível dos acessos e ruídos na zona da Marinha. O encurtamento da Avenida João de Deus é uma das razões para a manifestação. De acordo com os habitantes, as obras já estão a prejudicar o comércio local, devido à diminuição de lugares de estacionamento.

Quanto à obra de enterramento da linha-férrea, afirmam que não são contra, mas protestam com a área que vai ser compreendida pelo túnel. É que, de acordo com o projecto, a linha-férrea vem à superfície na zona da Marinha e, por essa razão, vão ser construídos muros laterais de protecção. Uma situação contestada pelos moradores que pedem que a área enterrada seja estendida o mais para Sul possível.

A câmara responde que isso é uma obrigação da REFER. No entanto, os moradores entendem que "quem tem de dar a cara é o presidente da câmara e o da junta". Algo que não será tarefa fácil. Até porque, de acordo com António Ribeiro, nem o presidente da câmara, nem o edil de Silvalde, foram ao local para ouvirem as pretensões dos moradores. P.F.

"Que faz o Mota na câmara?!"

Patricia Fernandes



A visita do PSD à zona da Marinha, em Silvalde, foi motivo para que os moradores mostrassem o descontentamento que sentem em relação à obra de enterramento da linha-férrea, e levantassem as vozes para perguntar: "O que é que o Mota está a fazer na câmara?!". Da mesma forma que perguntavam, também respondiam: "Ele está a destruir Espinho!!"

Os gritos e as lástimas depressa se voltaram para as eleições de Outubro. "Quem não vota sou eu! Não saio mais de casa para votar!", avisou um popular. Outros lá lamentavam mas também lembravam: "Ai o meu Motinha que me deu uma casa...". Mais serenamente, houve também quem dissesse que "não vale a pena falar porque chega às eleições e ele [José Mota] vai para lá [câmara] outra vez". P.F.